Num. 5.

GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 2. de Fevereyro de 1719.

ITALIA.

Napoles 29. de Novembro.

O GENERAL Caraffa havendo ſido ſubſtituido pelo General Zumjungen, chegou aqui do Exercito Imperial, que acampa ainda junto a Melazzo. Sabe-ſe pelo Patraõ de huma barca, que partio do porto daquella Praça a 21. haver alli chegado jâ o comboy, em que foraõ embarcadas as tropas Alemãas, & Piemontezas: que a Infantaria tinha deſembarcado com pouca perda, mas que a Cavallaria o naõ fizera ainda: que os Heſpanhoes tinhaõ feyto novas trincheyras ao redor do ſeu campo, & continuavaõ em bater a Praça com peças, & morteyros; mas que havendo jà aberto brecha, ſe naõ reſolviaõ a dar o aſſalto com o receyo das minas: que os ſitiados ſe defendem com muyto valor, ſofrendo com grande conſtancia o fogo de tres baterias, & tem feyto muytas cortaduras nas obras atacadas: que em huma ſahida, que fizeraõ, tiveraõ a fortuna de demolir huma grande parte dos ſeus aproches. O Exercito Imperial ſe engroſſa todos os dias mais com a Infantaria, & Cavallaria, que lhe vay chegando deſte Reyno, & eſpera com impaciencia a chegada do comboy, que partio de Genova, (de que ſó tinhaõ ſurgido naquelle porto algumas embarcações) para com eſte ſoccorro procurarem obrigar os Heſpanhoes a ſe retirar. Eſcreve-ſe de Regio, que o Marquez de Lede, vendo que naõ recebe os reforços competentes ao empenho em que ſe acha, eſcrevèra por hum ſeu Official ao Governador daquella Praça, pedindolhe quizeſſe convir em hũa ſuſpenſaõ de armas; mas que eſta lhe fora denegada, & que conſiderando os Imperiaes ſer melhor o clima daquelle Paiz para ſe fazer a guerra no Inverno do que no Veraõ, intentavaõ ſitiar Meſſina por mar, & por terra, em ſe levantando o cerco de Melazzo.

Depois que ſe expediraõ ordens aos Biſpos, & Prelados dos Conventos rendoſos, para contribuirem para as preciſas deſpezas do Eſtado com as ſommas em que foraõ taxados, (o que ſe fez à proporçaõ das ſuas rendas) ſe tem concorrido com huma importante quantia de dinheyro, havendo-ſe excuſado ſómente os Biſpos de Trapea, & Gaeta; o primeyro por aſſiſtir com 800 raçoens por dia aos Soldados feridos, & doentes; o ſegundo por ſuſtentar os da guarniçaõ daquella Cidade. Continua-ſe na cobrança do ſubſidio Eccleſiaſtico, & cada Parocho ſerá obrigado a pagar 10U reis. O Duque de Monteleone paſſará brevemente a occupar o cargo de Vice-Rey de Sicilia, em que foy nomeado pelo Emperador; & o Conde de Maffey, q alli ſe acha ainda com o meſmo emprego por parte de Saboya, voltará a Turin.

Roma 6. de Dezembro.

NA noyte de 29. do mez passado se fez em Palacio huma Congregação, para ponde-
rar os meyos de remediar a muyta perturbação, que se experimenta pela grande falta
que ha de moeda de prata, por naõ haverem tido o successo, que se esperava, os arbi-
trios, que antecedentemente se tinhaõ tomado; & alèm de muytos Cardeaes, foraõ tam-
bem chamados para ella alguns Prelados, & entre elles o Senhor Collicola, que exercita o
emprego de Thesoureyro, o Senhor Crispoldi, Presidente da Casa da moeda, & o Com-
missario da Camera, mas naõ se sabe ainda o acordo que se tomou.

Na noyte do mesmo dia, pelas cinco horas depois de anoytecer, levantàraõ os Sicilianos,
que administraõ a Igreja de N.Senhora de Constantinopla, na Praça Navona, as Armas del-
Rey de Hespanha, & as do Cardeal Acquaviva sobre o portico della; de que resultou hum
grande pezar ao partido do Emperador; porèm como os ultimos avisos de Sicilia dizem, que
os Hespanhoes tem tres baterias sobre Melazzo com que batem continuamente a Praça, &
o campo dos Imperiaes; & que havendo os sitiados feyto huma sahida com 800.homens, fo-
raõ constrangidos a recolherse com perda: que o Exercito Hespanhol, que se acha sobre a
Praça, se compoem de 18U.homens: que os seus aproches estaõ jà a tiro de pistola das obras
exteriores, &, que alèm destas tropas se acha hũ corpo de Sicilianos escolhidos, em armas,
q̃ guardaõ as costas com alguns Engenheyros, entendem os parciaes de Hespanha, que este
Reyno naõ sahirà daquella Coroa: porèm o Cardeal Giudice em contraposiçaõ fez levantar
sobre as portas do seu Palacio as Armas do Emperador, com a esperança de se lhe restituirem
as rendas que tem em Sicilia, & mandou pôr as suas no portico de N. Senhora de Constanti-
nopla, tirando as que os Sicilianos tinhaõ posto, & deyxando sò ficar as do Cardeal Acqua-
viva.

A 30. dia de S. Andrè, assistio o Pretendente da Grãa Bretanha com muytos Senhores Es-
cozes na Igreja deste Santo, que he o Tutelar, ou Protector de Escocia, & todos com Cru-
zes azuis, & brancas nos chapeos, como se costuma naquelle Reyno. O casamento deste
Principe com a Condessa de Caprara està ajustado, & se celebrarà qualquer dia.

No primeyro deste mez recebeo o Cardeal Acquaviva hum Correyo pela falũa de Paler-
mo, & por elle se soube haver chegado àquelle porto hum navio com muyta quantidade de
dinheyro, munições, vestidos, & outros provimentos, o que se festejàra com dobrado al-
voroço, pela voz que tinha corrido de o haverem tomado os Inglezes.

A 2. fez o Papa exame dos Bispos nomeados para duas Dioceses de Napoles, Fondi, &
Minori, ambos naturaes do Reyno. De noyte se fez huma Congregaçaõ particular de im-
munidade em Palacio; & dizem, que nella se tratou sobre as contestações succedidas em
Napoles entre os Ministros Imperiaes, & o Nuncio, que foy obrigado a sahir do Reyno
com todos os Officiaes da Legacia; & que tambem se tratara sobre o interdicto de Sicilia, &
sobre tudo o que tem obrado o Juiz da Coroa daquelle Reyno.

O Cardeal Acquaviva teve (antes de partir o Correyo para Hespanha) huma larga confe-
rencia com o Eminentissimo Paolucci, sobre as differenças que ha entre esta Corte, & a del-
Rey Catholico. Falla-se em que na primeyra promoçaõ serà revestido da dignidade Cardi-
nalicia o Senhor Cibo. O Senhor Cavaaglia passa para Vice-Legado de Bolonha, em lugar
do Senhor Rannucini, que he promovido a Ministro da Consulta. D.Francisco Borghese, &
o Abbade Ruspoli entraràõ brevemente na Prelatura. O filho delRey de Polonia, que as-
siste no Seminario Romano, se intitula o Cavalleyro de Saxonia, & he visitado varias vezes
pelo Cardeal Albani por ordem de S.Santidade.

Milaõ 7. de Dezembro.

OS Duques de Parma, & Modena tem mandado representar por Enviados Extraordi-
narios ao Principe de Lewenstein nosso Governador, que lhes he impossivel prover
de forragem a Cavallaria Imperial, q̃ està aquartelada nos seus dominios, offerecendo
em lugar desta despeza huma somma de dinheyro: & o Duque de Parma alcançou de S. San-
tidade a permissaõ de impor huma taxa, ou tributo sobre os Conventos, & Ecclesiasticos dos
seus Estados, em forma de subsidio, para poder suprir os gastos, que he obrigado a fazer
com as tropas Imperiaes, que nelles estaõ em quarteis.

Os

Os Piemontezes, que marchavaõ para o Reyno de Napoles, tiveraõ ordem para se encaminharem a Toscana, a fim de se embarcarem no Porto de Hercules, & passarem a Regio nas embarcações, que alli se esperaõ de Napoles. As outras tropas da mesma Naçaõ, que marchavaõ para Genova, havendo achado embaraçados os caminhos das serras com a muyta quantidade de neve que tem cahido, retrocedèraõ a marcha; mas tiveraõ ordem de partir para as terras do Graõ Duque, & dalli para Piombino. Escreve-se de Turin, que se achaõ feytas as levas para oyto Regimentos, que El Rey de Sardenha quer formar de novo, assim de pé, como de cavallo; & que se tem repartido já as patentes pelos Officiaes; & que de cada companhia de Infantaria, & Cavallaria se mandaõ escolher seis Soldados, para fazer huma companhia de Granadeyros.

Veneza 10 de Dezembro.

PElas cartas do Senhor Pasqualigo, Provedor General do Exercito, com data de 22. do mez passado, se confirmou a noticia do funesto accidente, que houve em Corfu, de que já tinhamos aviso por hum navio, que aqui chegou de Istria em 5. do corrente, & se individua com as seguintes circunstancias.

Em 21. de Novembro pelas cinco para as seis horas da noyte, depois de huma horrorosa tempestade, cahio hum rayo sobre o armazem novo de polvora, que estava na Torre do sino da Fortaleza velha, onde havia 400. barris, & pegando nelles o fogo, em hum momento voou a mayor parte, com o quarto em que estava o Generalissimo André Pizani, que pereceo neste incendio com todos os seus criados, & guardas, sem se salvar mais que huma só pessoa. Carlos Zorzi, Governador do Castello, acabou tambem com toda a sua gente neste fatal desastre; & acabaraõ juntamente Vicente Morosini, Secundo Marco Alvizi, Frotelli Botti, Joaõ Luis Minio, todos nobres Venezianos, com o Regimento de Puratric, & quatro Companhias do de Malespina. No dia seguinte se achou entre as ruinas o cadaver do Generalissimo, no seu mesmo leyto. Tiràraõ dellas quasi mortos a Francisco Pesaro, & Francisco Diedo, tambem nobres Venezianos, & muytos outros Officiaes, Soldados, & gente de terra. Viraraõ-se huma galé, & quatro galeotas, que se compuzeraõ no dia seguinte, mas salvaraõ-se as suas equipagés. As pedras voaraõ taõ longe, que feriraõ muytos Soldados, & forçados nas galés, que estavaõ surtas na vizinhança da dita Fortaleza. Os navios que estavaõ ancorados junto ao Ilheo de Vido, naõ recebèraõ damno algum, & a Cidade o padeceo só em algumas casas, que se abalàraõ de modo, que ficàraõ com as paredes fendidas, & neste numero entrou a Igreja de S. Spiridiaõ. Segundo o computo, que se fez da perda da gente, chegàraõ a 1200 as pessoas, que morrèraõ nesta fatalidade, muytas das quaes estavaõ para partir dentro de poucos dias para esta Cidade. O Senhor Pasqualigo, que estava nomeado pela Republica, para succeder no governo da Armada depois de partir o Generalissimo, tomou logo posse delle, & passou ordens para se trabalhar com toda a diligencia possivel nas reformações necessarias, para o que destinou 40U. *sequinos* do dinheyro publico. O Corpo do Generalissimo foy embalsamado, para ser traduzido a esta Cidade, & se sepultar no jazigo da sua familia. A sua falta foy muy sensivel à Republica, a quem havia servido nestas ultimas campanhas com muyto zelo, capacidade, & valor. Toda a Nobreza concorreo a dar o pezame aos seus parentes, & o Senado para honrar a sua memoria se ajuntou a 7. deste mez, & de unanime consentimento creou Cavalleyro da Estrella de ouro a Carlos Pizani seu irmaõ, que tinha voltado do Exercito, onde servio dous annos voluntario.

Tem-se aviso de Spalatro, haver o General Mocenigo partido para Albania, a regular cõ os Deputados Turcos os limites daquella fronteira. E de Mantua, haverem partido dous Regimentos Alemaẽs dos que estavaõ naquelle Ducado para Modena, & estarem para marchar outros para Toscana. Conforme as noticias de varias partes se esperaõ ainda quatro Regimentos que vem de Tirol para o Reyno de Napoles. O Cardeal Priuli passou para o seu Bispado de Bergamo por Verona, onde o Senhor Barbarigo, Bispo desta Cidade, o hospedou, & servio algumas legoas com o seu coche.

HELVECIA.

Basilea 18. de Dezembro.

OS dous Regimentos de Infantaria de Langlet, & Luinbrugge marchàraõ de Friburgo,
& do Velho Brisack, tomando o caminho pelo Paiz dos Grisoens para Italia; & em
seu lugar viraõ outros de Hungria para guarnecer estas Praças. O Duque de Saboya
tem resoluto ajudar ao Emperador com sete Regimentos de pè, Cavallo, & Dragoens, para
servirem em Sicilia com as tropas Imperiaes, a fim de despojarem os Hespanhoes daquelle
Reyno. Escreve-se de Italia, que a Republica de Genova, para effeyto de se livrar de dar
quarteis aos tres Regimentos Imperiaes, promettem dar a S. Mag. Imperial hum subsidio.

ALEMANHA.

Wezel 24. de Dezembro.

DOs Regimentos de Cavallaria, que estaõ nesta Praça alguns tem sido augmentados com
duas companhias, outros com quatro, & todos tem ordem para estarem completos
de homens, & cavallos atè o fim do mez de Março proximo. Duas companhias de
cavallo do Regimento do Felde-Marechal Conde de Wartensleben estaõ em marcha, huma
para a Cidade de Rees, outra para a de Emmerick. O Regimento do Marckgrave Federico
Guilherme, & o do Felde-Marechal Conde de Lotum, ficaràõ com outros neste Paiz. Es-
creve-se de Pomerania, que este Inverno se ha de formar naquella Provincia hum campo de
mais de doze mil homens; mas naõ se falla em que marchem nenhuns Regimentos para
Prussia, como se dizia; antes se desvanecem todos os discursos, que se faziaõ sobre os de-
signios de S. Mag com a copia de huma carta, que aqui corre impressa na lingua Latina, em
que manda assegurar a ElRey de Polonia das suas boas intençoens, a qual vertida no nosso
idioma diz o seguinte.

*NOS Federico Guilhelme por graça de Deos Rey de Prussia, Marquez de Brandenburgo,
Archi-Camareiro, & Eleytor do Sacro Romano Imperio, &c. Ao Serenissimo, & muyto
poderoso Principe, & Senhor Federico Augusto Rey de Polonia, Grão Duque de Litua-
nia, Russia, Prussia, Masovia, Samogicia, Kiovia, Volhinia, Podolia, Podlakie, Livonia,
Smolensko, Severia, & Zernikovia, Duque de Saxonia, Archi-Marichal, & Eleytor do Sacro
Romano Imperio, &c. nosso amigo, Primo, & Irmaõ amantissimo. Bem notorias saõ no mundo
as evidentes provas que temos dado a V. Mag & a toda a Serenissima Republica de Polonia, da
amizade, inclinaçaõ, & constante boa vontade, que certamente conservamos, mas naõ obstante
isto nos naõ tem sido possivel conseguir o livrarnos de huma queyxa, que naõ pòde ser desconhe-
cida a V. Mag. de se haverem divulgado por toda a Europa as falsas vozes, que abertamente nos
fazem culpados, de havermos ajustado com S. Mag. Czariana fazer huma divisaõ na Republica
de Polonia, & que este ajuste esperava sò a primeira occasiaõ para invadir com guerra a Repu-
blica, & juntas com as ditas Potencias nos encaminharmos com todas as nossas forças a destruir
o Reyno, & supprimir totalmente a liberdade Poloneza, ou ao menos abatella, & segundaria-
mente repartir entre Nòs, & S. Mag. Czariana as melhores Provincias da Republica, & unil-
las aos nossos dominios, como conquistadas com a espada, & com o fogo.*

*Mas pelo que pertence à verdade, & pelo que respeita à alta pessoa de V. Mag. naõ duvidamos
que havendo sempre conservado a mesma fidelidade de amigo, & de irmaõ, naõ sò naõ darà fé a
estes espalhados discursos, tendo-os por dissonantes, & calumniosos, mas os desprezarà pela sua
Real magnanimidade, & se darà, quanto he possivel, por satisfeyto da nossa asseveração, de que
atè à hora presente naõ sò se tratou de tal materia, mas nem ao pensamento nos veyo o seguir
tal caminho, porque ao contrario com Sua Mag. Czariana queremos voluntariamente ser fia-
dores do desejo que temos de fazer florecer a Republica; & para que não possa nunca ter nenhũa
introducçaõ de credito huma voz publica, tão falsa, tão atrevida, & tão mal fundada, de ha-
vermos commettido alguma offensa, estimamos ser necessario assegurar a V. Mag. publicamente
per esta carta, de não haver emprendido nunca quebrar a verdadeira amizade, & fiel vizi-*

nhança

nhança que em todos os tempos havemos conservado com V. Mag. & com a Republica, nem agora, nem em nenhum tempo, nem sobre este particular havemos entrado com alguma pessoa em nenhuma intelligencia, ou negociaçaõ, mas ao contrario estamos dispostos a guardar futuramente com religiosa, & constante fidelidade as alianças, & perpetuos vinculos de amizade que temos com a Republica; & na conformidade dellas assistir com todo o nosso poder, as nossas armas, & as nossas forças, emprestadas por Deos, em defensa, & conservaçaõ da liberdade Poloneza, & de testemunhar por todo o mundo, que consideraremos como proprias todas as suas prosperidades, & interesses, & que por humas, & outras empregaremos o nosso cuydado; & se por acaso se offerecer entre Nós, & a Republica alguma pequena differença sobre o teor, ou sentido dos novos, ou antigos Tratados, se poderaõ accommodar por bem, amigavel, & fraternalmente, & se procurará tomar com brevidade huma firme conclusaõ, para que vivamos com V. Mag. & a Republica com huma taõ verdadeira amizade, & boa vizinhança, que a menor cousa nos não possa fazer separar nunca desta boa intelligencia, & disto damos a V. Mag. a nossa Real palavra, & pelo mais ficamos promptos a nos mostrar com a mais singular amizade, seu voluntario, & applicado servidor. Dada em Berlin em 8 de Novembro de 1718.

De Vossa Magestade
Affectuoso amigo, primo, & irmaõ.

Frederico Wilhelmo.

E mais abayxo *Ilgen.*

Cleves 24. de Dezembro.

Alguns passageyros chegados de Berlin nos tiraõ do cuydado em que nos tinha a falta de Correyos, & nos poem em huma impaciente curiosidade, de saber o que se tem passado naquella Corte, porque dizem que ElRey de Prussia nosso Soberano tem feyto prender alguns dos seus Ministros, & varias pessoas de distinçaõ; & prohibido a sahida dos Correyos, para se naõ dar noticia do successo, antes de se poder assegurar de alguns delinquentes.

Estes dias estivemos com o susto de huma inundaçaõ, pelo muyto que cresceraõ as aguas no Rheno. Os Estados deste Ducado de Cleves, que se achaõ juntos nesta Cidade, continuaõ ainda as suas Sessoens. O Conde de Lottum, nosso Vice Stathouder, passará aqui a festa, & se entende marchará com as tropas Russianas, as quaes tem ordem de estar promptas sem se saber para onde as destinaõ.

Escreve se de Stralsund estarem os Dinamarquezes com grande vigilancia, pelo receyo de emprenderemos Suecos alguma invasaõ na Ilha de Rugen, & assegura-se, que sem embargo de tudo, o que se tem dito, está concluida a paz entre ElRey de Suecia, & o Czar de Moscovia, & em vesperas de se ratificar.

FRANC, A.

Pariz 2. de Janeyro.

O Ministro delRey de Prussia, que aqui reside, deo conta à Corte, & aos Ministros Estrangeiros que nella assistem, de se haver descuberto em Berlin huma conspiraçaõ contra Sua Mag Prussiana, & as mais pessoas da sua Real familia. O Marquez de Senneterre, Marechal de Campo, ou Sargento mór de batalha dos Exercitos delRey, foy nomeado para Embayxador desta Coroa a ElRey da Grã Bretanha; & dizem que o Marquez de Alegre passará brevemente com o mesmo caracter à Corte de Vienna. O Banco Real que aqui se queria estabelecer, encontra huma grande opposiçaõ no Parlamento, com o pretexto de naõ ser conveniente à dignidade Real, & aos interesses do Estado; mas espera-se o que sobre este particular resolve o Conselho. Trabalha se actualmente em fazer hum Regimento, para regular a fórma dos pagamentos das rendas, que se consignaõ nas da Camera desta Cidade; & dizem que este methodo se começará a observar no principio deste anno.

Todos os dias se prende gente comprehendida nas intelligencias do Embayxador de Hespanha.

panha. Monf. Le Blanc Secretario de estado, & Monf. de Argençon Guarda dos Sellos
Reaes, tem estado na prizaõ da Bastilha a fazer perguntas aos prezos; & o Abbade Brigaut,
que he o Agente de toda esta maquina, tem confessado, & dito mais do que lhe perguntaõ.
Todo o Reyno está edificado da moderaçaõ do Duque Regente em caso taõ notavel.

A Universidade de Caen se declarou pela appellaçaõ, & o Cardeal de Noailhes lhe escre-
veo rendendolhe as graças. A de Pariz naõ só está declarada, mas imprimio hum Mani-
festo de 43. paginas, em quarto, pertendendo justificar o seu procedimento, & promettendo
explicar mais largamente, sendo necessario, os motivos da sua appellaçaõ.

Felipe Manoel Fernando Francisco de Croy, Conde de Solre, Cavalleyro das Ordens del-
Rey, Tenente General dos seus Exercitos, Governador, & Grão Balio de Peronna, Roye, &
Mondidier, faleceo em 22. do passado com 77. annos; & pouco antes tinha falecido tam-
bem de muyta idade a Senhora D. Anna Berenger de Villadicans, Marqueza de Cassaro, viu-
va do Marquez D. Thomás Cassaro, Baraõ de Gray, General que foy da artelharia de Sici-
lia; deyxando além do Cavalleyro Cassaro, Commendador da Ordem de Malta, que serve
por Cabo de esquadra nas Armadas deste Reyno, a Senhora D. Isabel Cassaro, mãy do Cor-
reyo mór de Portugal, & a Senhora D. Hippolyta Cassaro, mulher de Luis Joseph de Vas-
concellos, & Azevedo, Governador de Portalegre.

HESPANHA.

S. Sebastiaõ 13. de Janeyro.

No mez de Outubro, quando alguns naturaes desta Provincia intentáraõ oppor-se ao
estabelecimento das Alfandegas, que novamente mandava ElRey fazer neste Paiz, re-
cebeo a nossa Regencia huma carta do Cardeal Alberoni, em que dizia, Que ha-
» vendo sido Sua Mag. informado, de que os movimentos sediciosos que na nossa Provincia
» havia, foraõ procedidos de inspiraçoens estrangeiras, que faziaõ crer aos naturaes, lhes
» seria de notavel gravame a imposição das Alfandegas, lhe ordenara nos communicasse a sua
» intençaõ; & nos assegurasse, de que o novo projecto de Alfandegas, & direitos, naõ era
» de nenhum modo prejudicial aos privilegios, & costumes da Provincia, ou liberdades dos
» seus habitantes; mas que sómente se encaminhavaõ a regular o commercio com os es-
» trangeiros, & naõ com os navios do Paiz, que haviaõ ficar livres de todos os direitos, &
» tributos; & por consequencia não haviaõ de pagar taxa alguma de todos os mantimen-
» tos, ou fazendas, & tudo o mais necessario para o seu uso, & gasto. Que estas eraõ as dis-
» posiçoens de Sua Mag & que insistir em que as ditas Alfandegas, & direitos estabelecidos,
» pelas sobreditas razoens ficassem inteiramente desvanecidas, & o modo de o pertender
» naõ só encontrava a razaõ, mas offendia a authoridade Real; & que deixava na nossa con-
» sideraçaõ o julgar o que diria o mundo, quando soubesse que huns Vassallos que em tantas
» occasioens se assinalaraõ pelo amor, & zelo do serviço do seu Rey, pertendiaõ em huma
» conjuntura tam critica, perturbarlhe os seus negocios, & ao tempo que S. Mag. procurava
» satisfazerse do que lhe pertencia por justiça, & direito, cuidassem os seus Vassallos em o
» constranger a dar hum passo indecoroso á sua dignidade Real, ou a tomar medidas con-
» trarias á sua natural clemencia, para manter as novas Alfandegas, & direitos, que pelas ra-
» zoens referidas se naõ podiaõ supprimir, & que naõ eraõ prejudiciaes aos habitantes desta
» Provincia; que assim devia a Regencia considerar, em achar os meyos mais proprios de
» preservar os interesses de S. Mag. & ao mesmo tempo dar aos habitantes toda a satisfaçaõ,
» que arrezoadamente se podia pertender; assegurandolhes, que na fórma da primeira re-
» soluçaõ de S. Mag. se cuydaria em que os direitos das ditas Alfandegas se naõ entendessem
» com elles: encommendando ao mesmo tempo aos Magistrados procurassem conservar os
» moradores desta Provincia no respeito que deviaõ a S. Mag. de maneira, que naõ chegas-
» sem mais aos seus Reaes ouvidos noticias, que pudessem interromper os affectuosos effei-
» tos da sua clemencia.

Esta carta que foy escrita em S. Lourenço do Escurial em 16. de Outubro, foy taõ bem
aceita em Guipuscoa, que se desvaneceo toda a tempestade, que ameaçavaõ os alterados es-
piritos dos seus naturaes, esperando-se que fosse seguida de hum perdaõ geral para todas as
pessoas

pessoas que intervieraõ no tumulto de Bilbao, & de outras terras; mas depois que os povos persuadidos desta esperãça admittiraõ as tropas Reaes no paiz, se começaraõ a fazer prizões, & processos; & agora nos chega a noticia de Bilbao, de se haver executado sentença de morte em seis dos prezos, que foraõ os principaes motores do tumulto passado, & de se haverem sequestrado os bens a outros muytos, havendo-se erigido de novo as Alfandegas; & naõ sabemos, se o mesmo que se executou em Biscaya, se fará em Guipuscoa.

Madrid 20. de Janeyro.

EL-Rey se acha jà taõ convalecido, que assiste todos os dias ao despacho, & tem com o seu Conselho de estado, tomado a resolução de passar no principio do mez de Março proximo a Cidade de Zaragoça, antiga Corte dos Reys de Aragaõ, para se achar mais vizinho à fronteira, & animar com a sua presença os animos dos Vassallos, & as operaçoens da guerra. A Rainha, & o Principe das Asturias, que a semana passada estiveraõ com a queixa de hum defluxo, estaõ de todo restituidos à saude. O Embayxador de Portugal Pedro de Vasconcellos de Sousa, depois de haver pedido muytas vezes audiencia de despedida a Sua Mag. a teve quarta feyra 18. do corrente pelas tres horas da tarde, no Palacio do Pardo, onde ainda se achaõ as Magestades; & na mesma tarde se despedio da Rainha, & do Principe. A' manhãa terà audiencia dos Senhores Infantes pelas mesmas horas; & dizem partirà logo para Portugal.

Como a guerra parece infallivel, & as despezas devem ser extraordinarias para se poder acodir à defensa das fronteiras contra França; à das costas, & conquistas contra Inglaterra; & à de Sicilia contra os Alemaens; he tambem necessario que sejaõ extraordinarias as diligencias de achar meyos sufficientes para tam grande gasto. Na semana passada bayxou hum decreto ao Governador do Conselho da fazenda, para que logo immediatamente fizesse cobrar as quantias, que devem todos os Cavalheyros que logràõ titulos em Castella, do que saõ obrigados a pagar de lanças, & meyas annatas; & em sua execuçaõ se expediraõ ordens circulares aos Intendentes de todas as Provincias. Os Grandes tem feyto as mais activas diligencias q́ parecem possiveis, para mitigar o rigor com que se executa a cobrança; porèm naõ tem conseguido atègora cousa alguma. Assegura-se que importarà este meyo mais de hum milhaõ de patacas.

Avisa-se de Barcelona, que havendo chegado ao porto daquella Cidade hum navio Francez, & desembarcado grande quantidade de polvora, de que vinha carregado, tomou a bordo viveres para 600. homens, por 50. dias; & se fez à vela sem se saber para onde. Tem-se mandado alimpar o fosso daquella Cidade, & cercallo de huma grande palissada para a fazer mais defensavel. Trabalha-se tambem em repairar as fortificaçoens de Roses, Girona, Cardona, Ostalric, & outras Praças daquelle Principado.

O Principe de Cellamare està detido em Bayonna, esperando as ordens desta Corte, & se lhe prepara a mesma casa do Duque de Monteleone, em que morou antes de passar a França; porque naõ servio para a fabrica de pannos a que estava destinada, pela falta de agua que tem; & entre tanto se suspende esta idea.

Chegou aqui fugitivo de Inglaterra, com dous Cavalheyros Inglezes, hum sobrinho do Conde de Peterbourg; & discorre-se que ElRey o accommodarà nas suas tropas, por haver servido com boa reputação nas da Grãa Bretanha. Falla-se muyto em se esperar nesta Corte o Pretendente, & que se lhe prepara palacio para assistir.

Concedeo-se permissaõ para voltar à Corte a D. Alexandre Lanti, genro do Conde de Pliego, que achando se *Exempto de guardias*, se foy deste Reyno sem licença, acompanhando a Princesa dos Ursinos sua tia, por cuja causa esteve atègora ausente.

Quinta feira da semana passada entraraõ nesta Corte os Religiosos Trinitarios Calçados, das duas Provincias de Castella, & Andaluzia, que exercitando o seu louvavel, & santo instituto de Redemptores dos Cativos, logràraõ o fazer felizmente huma copiosa redempção na Republica de Argel, trazendo resgatados entre outros Cativos, os Officiaes, & Soldados que foraõ aprezados em Oran pelos Mouros, quando nos tomàraõ esta Praça.

PORTUGAL.

Lisboa 2. de Feveryro.

A 26. do passado se celebrou a função do Bautismo da filha dos Condes de S. Miguel, em hũa das antecameras da Marqueza Camareyra môr sua avò, em cuja casa nasceo: foraõ padrinhos ElRey N. Senhor, q̃ Deos guarde, & a Rainha N. Senhora, os quaes acompanhados de Suas Altezas, passàraõ do Paço pelas tres horas da tarde à dita antecamera, pela porta que tem para elle a casa da Camareyra môr; & pela mesma porta tinha vindo antes o Senhor Patriarcha, convidado pelos ditos Condes, para administrar o Bautismo; na qual funçaõ lhe assistiraõ os Illustrissimos Conegos D. Joaõ da Motta & Sylva, & D. Francisco, & D Joseph de Menezes, estando a dita antecamera, que he muy capaz, & espaçosa, armada toda de preciosos tapizes, & brocados com numerosas placas, & candieyros de cristal com muytas luzes, & ao lado direyto do Altar, que nella se tinha levantado, o throno Patriarchal, & ao esquerdo os apparadores, & credencias precisas para semelhante funçaõ, na qual trouxe a menina à pia o Conde de S. Miguel seu avò, & pegaraõ nas insignias, & tochas muytos Titulos, & Fidalgos parentes dos ditos Condes. Acabado o Bautismo (no qual se poz à menina o nome de Marianna Joanna, em attençaõ dos Reaes padrinhos) se recolheo ElRey nosso Senhor para o Paço com o Senhor Infante D. Antonio; & a Rainha nossa Senhora deo à nova afilhada humas arrecadas de diamantes de grande preço; & passou com Suas Altezas à outra antecamera, em que lhe estava preparada huma magnifica, & polidissima merenda, depois da qual se recolheo ao Paço, & delle voltaraõ a merendar as Damas. E com a mesma magnificencia deo o Conde de S. Miguel de merendar a todos os parentes, & Fidalgos, que se achàraõ depois de acabada a funçaõ, a qual teve fim com huma excellente Comedia, & varias repetições musicas, de vozes, & instrumentos.

ElRey nosso Senhor attendendo aos serviços, & merecimentos, que concorrem na pessoa de Duarte Sodrè Pereyra do seu Conselho, & Senhor de Aguas Bellas, que governou nove annos a Ilha da Madeyra com grande satisfaçaõ, lhe fez mercè de o nomear Governador, & Capitaõ General da Praça de Mazagaõ na Costa de Africa em 27. de Janeyro por seu Real Decreto.

Ao Illustr. Dom Joaõ Cardozo Castello, Vigario geral do Patriarchado de Lisboa Occidental, chegaraõ sesta feyra pelo Correyo de Madrid as Bullas para Arcebispo de Lacedemonia, suffraganeo do Senhor Patriarcha.

Sabbado tomaraõ posse do lugar de Desembargadores dos Aggravos, em que foraõ providos, o Doutor Pedro de Almeyda do Amaral, que tinha o emprego de Corregedor do Civel da Corte; & o Doutor Joaõ Guedes de Sá, que exercitava o de Juiz dos Contos, em que lhe succedeo o Desembargador Antonio de Campos de Figueyredo.

Segunda feyra se festejaraõ em Palacio os annos da Senhora Infante D. Francisca.

D. Joaõ Manoel de Noronha, do Conselho de guerra de S. Mag. Governador que foy do Reyno de Angola, se recebeo em 23. do mez passado com a Senhora D. Mecia de Rohan, filha do Conde da Ribeyra Grande; & no mesmo dia passàraõ os noyvos com ambas as familias para a quinta de Santa Martha, que he huma magnifica casa de campo, que os Condes de Atalaya tem da outra parte do Tejo.

Falecèraõ os Desembargadores Antonio Carneyro Tinoco, & Francisco de Oliveyra do Amaral.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 9. de Fevereyro de 1719.

RUSSIA.

Petersburgo 20. de Dezembro.

O CZAR inspirado da sua natural magnanimidade emprendeo, & fez pôr em pratica (em beneficio do commercio dos seus Vassallos) cõmunicar o Mar Caspio com o Balthico, por meyo de hum grande canal tirado do famoso lago de Ladoga, & sendo informado que em varias partes o tinhaõ entupido as areas, de modo que naõ podia ser navegavel sem novas obras, mandou daqui muytos Engenheyros, & ordenou expressamente a todos os Governadores das Praças, & Provincias, para lhes darem toda a gente que elles pedirem para o trabalho desta grande obra.

Teve-se aviso de Siberia, de haver chegado huma Caravana, que tinha ido à China por terra; & pelo antigo caminho que os Moscovitas praticavaõ em outro tempo, atravessando o deserto; & que nesta froca terrestre tinha vindo grande quantidade de generos ricos, de que o Czar, alem dos seus direitos, era interessado em huma parte que veyo por sua conta. Acrescenta-se, que os Mercadores foraõ muy bem recebidos naquelle paiz, & que o Emperador da China lhes tinha concedido a permissaõ de continuar o seu commercio pela mesma [illegible]

[illegible] com os avisos de se ajuntarem os Tartaros nas fronteiras dos seus Estados, mandou ordens aos Governadores das Provincias, & Praças, para fazerem novas levas, a fim de [illegible] as guarniçoens, & reforçar o Exercito, que na Primavera proxima se hade [illegible] campos naquella fronteira; & ordenou tambem aos Tartaros Lipkas, & a outros [illegible]vem na protecçaõ de Sua Mag. Czariana, estejaõ promptos, & apparelhados, para [illegible] em campanha, no caso que seja necessario. O Czar, & a Emperatriz [illegible] determinaõ ir brevemente a Moscovia.

POLONIA.

Varsovia 16. de Dezembro.

HOntem foy admittido à audiencia de S. Mag. o Enviado do Khan dos Tartaros, que se acha neste Reyno ha muytos mezes. Na entrada da sala fez tres cortezias a ElRey, dobrando todo o corpo na fórma praticada entre os povos Orientaes. Entregou nas mãos do Chanceller da Coroa as cartas de que vinha encarregado; & em huma assegurava o Khan a Sua Mag. que assim como subira ao trono de Krimea, quizera logo ter a honra de

dar

dar a conhecer a S.Mag. & à Republica, quanto desejava firmemente continuar a sua constante amizade, & evitar todas as occasioens de guerra. Depois de lida a carta, perguntou o Chanceller ao Enviado pela saude do Khan, & lhe assegurou da parte delRey huma sincera amizade. O Enviado entregou logo outra carta para a Republica, pedindo brevidade da reposta; & depois dos cumprimentos ordinarios pedio a ElRey, que lhe concedesse o poder entrar em conferencia com alguns Ministros de S. Mag. mas como esta sorte de negociaçoens naõ he ordinariamente de duraçaõ, começou já hoje a fazer disposiçoens para voltar ao seu paiz. Assegura-se comtudo que vem encarregado de huma importante commissaõ, sobre a qual esteve esta manhãa em conferencia.

O Deputado que a Dieta de Grodno despachou pela posta à Petersburgo, chegou a 29. de Novembro àquella Corte, & entregou ao Czar as suas credenciaes, a que esperava reposta. Entende-se voltarà brevemente a esta Corte com bom successo na sua commissaõ; porque se escreve de Ahlandia, que os Ministros Russianos tiveraõ ordem para declarar aos de Suecia, que o Czar seu amo quer manter as suas alianças com ElRey, & a Republica. A carta que o Primaz deste Reyno mandou ao Czar em nome dos tres Estados da Republica, dizia o seguinte.

ILLUSTRISSIMO CZAR &c.

OS Tres Estados desta Republica juntos em Cortes, entendendo que a partida das tropas de V.Mag.Czariana deste Paiz, devia ser o primeiro, & principal ponto que se ventilasse na Dieta, por ser o negocio de mayor importancia, & o que mais toca ao interesse geral dos povos, resolverão mandar este Expresso a V. Mag. Czariana, para lhe pedir huma declaração cathegorica, sobre mandar sahir das terras desta Republica sem mais dilação as suas tropas, que continuão em commetter grandes insolencias nas Provincias, opprimindo o Reyno contra as Leys, & costumes de todas as Naçoens, & contra as particulares obrigaçoens de V. Mag. & das suas promessas taõ repetidas. Por esta razaõ eu, por unanime parecer dos Estados, como primáz da Coroa, & do Ducado de Lituania, escrevo a V. Mag. Czariana em nome do Illustre Senado, & com todo o devido respeito peço, queira acordar huma supplica taõ unanime, & tão justa, ordenando às suas tropas, marchem não so das fronteiras desta Coroa, mas tambem de todas as do Ducado de Lituania, & das suas vizinhanças, sem mais se valerem de algumas escusas, ou pretextos; & que esteja persuadido que Sua Mag. juntamente com toda a Republica està firmemente resoluto a observar inviolavelmẽte da sua parte todas as alianças de amizade; visto que a Republica possa conseguir huma arrezoada satisfaçaõ sobre este ponto; não a duvidando da generosa complacencia de V.Mag.Czariana; & fico &c.

Entre tanto as tropas Russianas continuaõ nas Provincias da Polonia superior, sem cuydarem em sahir, antes ao contrario tiraõ exactas contribuiçoens de provimentos, & forragens para a subsistencia deste inverno; & os subditos da Republica se achaõ tam irritados, que apanhando muytos Soldados dentro de hũ bosque, nelle immediatamente os enforcáraõ; & se teme poderem succeder este inverno muytas desgraças, se estas tropas naõ despejarem o paiz.

Hoje houve hum Conselho de Senadores sobre os particulares de Kurlandia, & naõ se duvida, que nelle se haja tratado da successaõ daquelle Ducado, à vista da pouca apparencia que ha, de ter herdeiros o Duque Fernando, que ainda não he casado. Sabbado se vestirà a Corte de luto pela morte do Duque de Saxonia Zeitz. O Conde de Flemming se espera aqui no mez proximo, para dar conta das negociaçoens que fez na Corte de Vienna, & entaõ se saberá o dia que S. Mag. destina para voltar a Saxonia.

Escreve se de Kamenieck do primeiro de Dezembro, que hum mercador vindo de Choczim tinha referido, haverem alli chegado doze Tartaros, com despachos para o Governador daquella Praça, & que se divulgára logo haver succedido algum grande caso na Corte Ottomana.

SUECIA.

Gottemburgo 23. de Dezembro.

NOs dias passados se tinha aqui recebido a noticia confusa, de que houve huma batalha à vista de Frederickshall, entre o nosso exercito, & o de Dinamarca, sem se particularizar nenhuma circunstancia; mas a 20. pela vinda não esperada do Duque de

Holsacia.

Holsacia-Gottorp, se soube a lamentavel nova da perda do nosso grande Rey, com as particularidades seguintes.

Sua Mag. depois de haver passado o Rio Swyne, sem perder hum só homem, ainda que com incrivel trabalho, por haver sido obrigado a fazer conduzir barcos por terra para esse effeito, se occupou desde 4. até 11. deste mez, em passar mostra ás suas tropas, & em dar varias ordens para apressar o sitio de Frederickshall; dormindo todas as noytes na parte onde se achava. Na noyte de 10. para 11. voltou ao seu quartel, & no dia seguinte, depois de haver assistido ao Sermaõ, & jantado com os seus primeiros Generaes, montou a cavallo para ir ver varios postos; & pelas oyto horas da noyte passou á trincheyra, onde se entreteve algum tempo com o seu Engenheiro principal, que he Francez de naçaõ, & com hum Tenente Coronel; aos quaes mandou com algumas ordens, & ficou só esperando a sua volta, para saber o que se passava. Voltando o Engenheiro pouco tempo depois, achou ao Rey deitado no chaõ morto, no mesmo lugar onde o deyxou; & por naõ desamparar o corpo, esperou que chegasse o Tenente Coronel, a quem disse, que fosse levar secretamente a noticia ao Principe de Hassia Cassel, cujas ordens elle alli esperaria. O Principe fez logo ajuntar o Conselho, no qual se resolveo nomeasso Generalissimo; que se occultasse a morte delRey, & se mandasse logo a Stromstadt hum destacamento de Courassas, para prender o Baraõ de Gortz, o qual, conforme se diz, era só quem tinha o segredo delRey sobre as negociaçoens com o Czar, & se naõ sabia se estava, ou naõ concluida a paz com os Russianos. Resolveo-se tambem levantar o sitio de Frederickshall, & retirarse; o que se executou com toda a ordem que se podia desejar, sem que os Dinamarquezes lhe fizessem o menor embaraço. O primeiro Forte tinha sido ganhado, & no seu ataque deraõ duas balas de mosquete nas armas delRey sem o ferirem. Este Principe tinha tomado tam bem as suas medidas, que se póde crer, que naõ sómente ganharia Frederickshall, mas conquistaria (se houvesse vivido) toda a Noruega. Alguns dias antes da sua morte tinha mandado S. Mag. o Conde de Dohna moço, seu Ajudante Real, com ordens ao General Arensel, para sitiar, & assaltar Drontheim a todo o risco; & como ainda naõ tinha voltado ao campo, se naõ sabia o successo desta empreza. Acrescenta-se, que se mandáraõ tambem ordens a Stockholm para prender o Conde Vander Nath, & outras mais pessoas. O Principe de Hassia partio para aquella Capital a fim de assistir ás Cortes, que se mandáraõ convocar, para ponderar as medidas, que se devem tomar na conjuntura presente. Temse por sem duvida, que a Princesa Real Ulrica, irmãa do Rey defunto, & mulher do Principe de Hassia Cassel, será declarada Rainha, conforme a disposiçaõ delRey Carlos XI. seu pay. O corpo delRey se mandou para Stockholm. Prohibio-se aos armadores ir a corso, & que naõ sahisse deste porto nenhũ navio, & só se permittio a sahida a tres Galeotas, para levarem esta triste nova a varias Cortes estrangeyras. Este successo naõ póde deyxar de fazer huma mudança geral nas cousas deste Reyno, & esperamos ver aqui restabelecida a liberdade do commercio.

Calmar 22. de Dezembro.

AQui temos aviso, que ElRey de Suecia nosso Soberano foy morto a 11. do corrente nas trincheyras de Frederickshal com hum tiro de Falcaõ, que os inimigos disparáraõ carregado com bala miuda: he impossivel explicar a angustia, & a confusaõ, que esta noticia causou em Stockholm, onde se fecháraõ todos os Tribunaes, & se poz em custodia o Conde Vander Nath. O Baraõ de Gortz, que chegou de Ablandia a Stockholm em 2. deste mez, acompanhado do General Ranck, & havia partido a 5. para as fronteyras de Noruega a fallar com ElRey, foy prezo em Stromstat com varios outros Ministros da Deputaçaõ, que he hum Conselho, ou Tribunal desconhecido atégora em Suecia, & estabelecido pelo Rey defunto por parecer do mesmo Baraõ, que tinha o manejo de todos os negocios publicos.

NORUEGA.

Frederickshall 20. de Dezembro.

ELRey de Suecia chegou com o seu Exercito á vista desta povoaçaõ, & começou a 6. deste mez a bater o Forte de Guldenleeuw, o que continuou a 7. O Tenente que o guarnecia com trinta Soldados, vendo que era impossivel conservallo encravou a artelharia.

O ini-

O inimigo vendo que jà desta parte se naõ atirava, voltou as suas baterias contra a nossa Fortaleza principal, mas a mayor parte das suas balas levavaõ tanta elevaçaõ, que passavaõ por cima das nossas obras. A 8. ao romper do dia se começàraõ a canhoar ambas as partes com grande força, & de noyte atacou o inimigo o Forte de Guldenleeuw com a espada na maõ, & depois de haver sido rechaçado varias vezes pelo Tenente, & os 30. Soldados referidos, o rendeo. A 11. o Commandante da nossa Fortaleza fez levantar alguns fogos artificiaes sobre as batarias, para alumiar aos Artilheyros, & poder ver juntamente os aproches dos inimigos, para apontar as balas contra elles, & contra os gastadores, que nelles trabalhavaõ. Toda a mosquetaria foy mandada para a contra-escarpa, onde fez hum fogo continuo. ElRey de Suecia suspeytando que isto eraõ sinaes de querer fazer alguma sahida, veyo em pessoa às trincheyras a dar ordens; mas permittio Deos, que huma bala lhe entrasse pela fonte esquerda, & atravessandolhe a cabeça, conforme os desertores nos dizem, lhe sahio à parte direyta. Immediatamente cessou nos aproches o fogo dos inimigos, & estes começàraõ logo a se retirar de Noruega com grande precipitaçaõ, & perda.

DINAMARCA.

Copenhaghen 3. de Janeyro.

O Commandor Tordenschiold chegou de Noruega a esta Corte em 16. do passado, com aviso do estado em que se achaõ os negocios naquelle Reyno, depois da morte del-Rey de Suecia, & da retirada do seu Exercito. No dia seguinte veyo o Capitaõ Ployard, despachado pelo General Sponeck, com a exacta noticia de tudo o que succedeo depois da invasaõ dos Suecos, & durante o sitio de Fredericxshall atè a sua retirada. O Commandor Paulsen, que chegou a 29. & o Coronel Mosting, que veyo no seguinte, confirmaraõ todas as circunstancias do successo, & da morte delRey de Suecia, & referem, que os inimigos deyxàraõ inteyramente a 20. o Reyno de Noruega pela parte de Suynesund, deyxando ficar 700. para 800. homens doentes, & feridos, alèm de huma boa parte da sua artelharia, que naõ pudèraõ conduzir por falta de cavallos, ou embarcações. O General Sponeck mandou hum forte destacamento das tropas que governa, a fim de cortar a retirada ao General Ahrenfeld, do territorio de Drontheim, onde se achava com outro corpo de tropas. No primeyro dia deste anno se cantou o *Te Deum* na nossa Cathedral, & se fizeraõ tres descargas de artelharia em acçaõ de graças, & festejo da boa nova da retirada dos Suecos da parte austral de Noruega.

ALEMANHA.

Hamburgo 6. de Janeyro.

O Czar de Moscovia sabendo que o Sultaõ se queyxava da continuaçaõ das tropas em Polonia, & a tinha por infracçaõ dos Tratados da paz, que entre si tinhaõ feyto; & que com este pretexto fazia aprestos para lhe declarar a guerra juntamente com o Khan da Tartaria Krimense, mandou hum Enviado com toda a pressa à Corte Ottomana, assegurandolhe, que estava com a resoluçaõ de observar inviolavelmente os Tratados, que tinha feyto com S. Alteza. Este Ministro voltou jà a Petersburgo com a reposta, mas as cartas que temos daquella Corte, naõ dizem nada do que ella continha; & so asseguraõ, que Sua Magestade Czariana estava inclinado a chamar as tropas, que tem em Polonia, & Lituania; mas com a condiçaõ, de que a Republica de Polonia conservaria sempre a sua Coroa electiva, como se tinha proposto ao Deputado, que a Dieta de Grodno lhe mandàra, nem o Principe Eleytoral de Saxonia succedesse no throno daquelle Reyno. Falla-se em estar desvanecido todo o ajuste das negociações de Ahlandia, por naõ haver querido ElRey de Suecia ceder nenhuma das Provincias, que o Czar lhe tinha conquistado; & que assim continuarà S. Mag. Czariana na guerra contra Suecia per terra, & por mar, na Primavera proxima.

As noticias de Polonia saõ, haver chegado ElRey de Grodno a Varsovia em 7. de Dezembro; que a 15. dera audiencia ao Nuncio de Sua Santidade, & a tivera publica o Enviado da Tartaria menor, o qual a 16. estivera em conferencia com os Ministros delRey, desde as 8. horas da manhaa atè a huma depois do meyo dia; que o Principe Dolhoruchi tinha chegado a Varsovia, & antes de partir de Grodno assegurou a varios Senadores, que o Czar estava resoluto a mandar [illegible] as suas tropas das terras da Republica; mas como se escreve de Posnania,

nania, que os Commissarios Russianos fazem dous grandes armazens de mantimentos em Wergtow, & Schwerin, se entende que determinaõ moverse para a parte de Mecklenburgo. ElRey às instancias do Ministro do Emperador, mandou intimar ao Principe Ragotzy, que se retirasse das fronteiras deste Reyno.

Escreve se de Berlin haverem-se prezo por ordem da Corte varias pessoas de consideraçaõ, accusadas, ou suspeitas de ter correspondencia inconfidente com outra Corte, & entre ellas o Conselheiro privado Kameken, & a viuva do Conselheiro privado Blaspiel, que foraõ mandados para o Castello de Spondau; a mulher de Monf. Wagenitz Dama da mulher do Marckgrave Alberto; & sua filha que sendo Dama da Rainha, tinha deyxado o serviço do Paço havia dias, as quaes foraõ mandadas sahir de Berlim, & de todos os Estados de Sua Mag. dentro de certo tempo. O Secretario do Feld-Marechal Conde de Wartens'even, foy prezo em traje de mulher. Tomáraõ-se os papeis ao Secretario de Polonia, que fazia os negocios daquel'a Coroa. Examinaõ-se todos os Estrangeiros que entraõ, ou sahem. Correm patrulhas dobradas a Cidade toda a noyte. Conduzem-se as novas levas com toda a diligencia possivel. Todas as tropas tem ordem para estarem promptas a marchar. Temse prezo outras muytas pessoas, cujos nomes se naõ divulgáraõ ainda; & como ElRey tem prohibido o escreverem-se novas da Corte, se naõ sabe ainda com individuaçaõ o motivo destas prizoens, & cautelas.

Todas as cartas que temos de Suecia por Lubeck, Rostock, & Wismar confirmaõ a noticia de ser morto ElRey de Suecia, & o mesmo nos certificaõ as de Copenhaghen, & que o seu Exercito se retirou de Noruega com grande precipitaçaõ, & que fazendo se desmontar a Cavallaria, se empregáraõ os cavallos em conduzir os canhoens, & morteyros; & que o corpo delRey fora levado em hum Bragantim a Stromstadt. Tanto que em Stockholm se soube a morte delRey, se mandou guardar o banco do cõmercio daquella Cidade por seis Companhias de Soldados. Algumas cartas dizem, que o General Rhenchild fizera acclamar Rey de Suecia ao Duque de Holsacia Gottorp Carlos Federico, sobrinho do Rey defunto; mas duvida-se que o grande talento deste General se quizesse arriscar em empreza taõ duvidosa, quando a Princeza Ulrica sua tia, que outras cartas dizem ser acclamada Rainha em Stockholm, he taõ geralmente estimada de toda a Naçaõ Sueca, & o Principe de Hassia seu marido naõ menos respeytado do Exercito; sendo além disto os Holsacianos mal vistos do povo, que imputa aos Ministros de Gottorp a mayor parte das desgraças, que ha tanto tempo padece a Coroa Sueca. A mesma noticia recebeo aqui Monf. de Morville, Ministro de França, por carta do Conde de la Marck, Embayxador da mesma Corte, que se achava presente no Exercito Sueco. Tambem se diz haver hum terceyro partido naquelle Reyno, que pertende, que antes de se reconhecer nenhum dos Pretendentes, se previna a segurança de renovar a antiga Constituiçaõ do seu governo, livrando os povos do dominio arbitrario, que experimentáraõ nos seus ultimos Monarcas.

As tropas de Hannover, & de Wolffenbutel estaõ em marcha para se ajuntarem com os Regimentos Imperiaes, que chegáraõ a Hildesheim, a fim de entrarem juntos nas terras do Ducado de Mecklenburgo para executar o mandado Imperial. O Duque assim com o teve este aviso, passou logo ordens para se tomar todo o paõ, que se achava nos celeyros dos Lavradores, & se conduzir aos armazens de Rostock; sem deyxar aos moradores do campo mais que o que pareceo absolutamente necessario para a sua subsistencia. Ordenou tambem, que todos os que administravaõ as terras da Nobreza, fossem obrigados a dar hum rol exacto de todos os effeytos, que nellas se achaõ, com a declaraçaõ das pessoas a quem pertencee, sob pena da confiscaçaõ dos bens de que se derem falsas declarações, ou forem possuidos em nomes suppostos. Fez ao mesmo tempo marchar hum destacamento das suas tropas, para reforçar a guarniçaõ de Domitz, & occupar alguns passos importantes à defensa do Paiz. A Corte de Prussia tem declarado, que se conservará neutral neste negocio, & mandou o Baraõ de Kniphausen ao Duque, para o persuadir a se concertar com a Nobreza, & a evitar o danno q̃ lhe pode resultar desta execuçaõ; porém S. A. vendo taõ iminente o perigo, persiste constante nas vexações contra os Nobres, & na resoluçaõ de rebater força por força, de que se entende, que se fia na assistencia de alguma Coroa.

A nova Princesa filha deste Duque foy bautizada em Rostock a 26. do passado com os nomes de Isabel Catharina Christina, sendo suas madrinhas a Augustissima Emperatriz reynante, a Emperatriz de Russia, & a Serenissima Duqueza sua Avó, mãy do Duque seu pay. O Conde de Soltzkoff Enviado do Czar de Moscovia a teve nos braços na funçaõ do bautismo; & em quanto durou esta ceremonia se repetiraõ os repiques dos sinos, & as salvas da artelharia. Todas as fronteiras daquelle Ducado se achaõ bem guarnecidas, na esperança de impedir a entrada às tropas destinadas para a execuçaõ militar. Mas o successo de Suecia poderá desajustar as medidas desta resolução.

Vienna 21. de Dezembro.

O Ministro de Russia que aqui reside, tem assegurado aos Ministros desta Corte, que o Czar seu amo não pertende sustentar ao Duque de Mecklenburgo na sua desobediencia, & assim passou S. Mag Imp. ordens, para que oyto Regimentos das suas tropas aquarteladas em Silezia marchassem a se ajuntar com as de Hannover, & Wolffenbutell, para obrigarem aquelle Principe por força ao que naõ quer fazer por persuaçoens.

O Aga que chegou de Turquia continua ainda nesta Corte; & dizem ter representado nella, que o Sultaõ não póde soffrer mais tempo a detença das tropas Russianas em Polonia, que tem por contravenção do Tratado ultimamente concluido em Pruth com o Czar, em que este se obrigou a recolher a gente que tinha nas terras daquella Republica, & a se naõ intrometer mais nos negocios della. He certo, que os Plenipotenciarios Turcos fizeraõ em Possarowitz a mesma declaraçaõ, & este Aga veyo a pedir ao Emperador quizesse entrar para este effeyto em aliança com o Sultaõ, ou ao menos se naõ opponha aos movimentos que fizer, para obrigar o Czar à execuçaõ do sobredito Tratado. Temse feyto sobre este particular algumas conferencias em casa do Principe Eugenio; & o Agá deve partir para Constantinopla depois do Natal com a reposta do Emperador. Alguns avisos dizem, que os janizzaros se tem revoltado contra o Sultão, descontentes da ultima paz; mas esta noticia carece de confirmaçaõ. Prepara-se huma grande embayxada para Turquia, que deve partir no fim de Fevereiro proximo, & sobre o ceremonial que naquelle paiz se deve observar com o Embayxador, se tem tido alguma conferencia com o Ministro Ottomano.

O Principe Eleytoral de Saxonia partio desta Corte improvisamente para Dresda, ao que parece, despersuadido de poder ajustarse o seu casamento com alguma das Senhoras Archiduquezas, por se naõ haver dado reposta alguma positiva às supplicas que os seus Ministros tem feito.

Francfort 29. de Dezembro.

AS differenças q̃ duraraõ muyto tempo entre o Circulo de Suevia, & a Casa dos Principes de Aversperg sobre a sua matricula, & continuavão com o Principe Henrique de Aversperg Duque de Munsterberg, & Franckenstein, se ajustárão na Dieta de Ratisbonna, & o Baraõ de Leonrode seu Enviado extraordinario tomou posse do lugar que lhe competia na assemblea dos Estados do Imperio.

Em Darmstad se fazem grandes aprestos para se receberem os Eleytores de Trevires, & Palatino, que atè 15. de Janeyro se esperão naquella Corte, para nella terem os divertimentos do carnaval. Escreve-se de *Duas pontes* que o novo Governador Poniatofski, tinha partido por ordem de Suecia para a Corte do Eleytor Palatino, com huma commissaõ muyto importante. Seis batalhoens das tropas Imperiaes tem marchado pelas terras dos Grizoens para Milaõ. O novo Rey de Sardenha dá oyto dos seus Regimentos ao Emperador, para o ajudarem a expulsar os Hespanhoes da Ilha de Sicilia. Os Francezes na Alsacia continuaõ em fazer apprestos para a guerra de Hespanha, fazendo completas as suas companhias.

As cartas de Italia dizem, q̃ o General Zunzungen tinha representado segunda vez ao Conselho de Napoles, as grandes difficuldades que havia para poderem subsistir as tropas que cobriaõ a Praça de Melazzo, especialmente a Cavallaria; & que naõ havia meios para atacar os Hespanhoes, por haverem feito quatro cortaduras, ou trincheiras na frente do seu Exercito: & que assim se tinha resolvido, que as ditas tropas se retirassem por mar a Syracusa, para poderem subsistir mais commodamente, & que se tinhão promptas cinco naos de guerra da Graõ Bretanha com varios transportes para este serviço, & que entre tanto se tem refor-

ado a guarniçaõ de Melazzo, em ordem a se defender atè à ultima extremidade: porèm espera-se a confirmaçaõ desta noticia.

PAIZ BAYXO.

Haya 10. de Janeyro.

ESta manhãa recebèraõ os Deputados da Provincia de Frisia as instruçoens dos seus principaes, para poderem entrar no Tratado da Quadruple aliança. Os Estados Geraes lhe escreveràõ logo huma carta aos das Provincias de Zelanda, & Utreque, exhortando-os com toda a força a fazer o mesmo, & como se tem ponderado as conveniencias, que se seguem à Republica do projecto da nova convençaõ, que se lhe propoz sobre alguns pontos concernentes ao commercio do Balthico, que faziaõ obstaculo à resoluçaõ de entrar no dito Tratado, se naõ duvida, que estas Provincias, & a de Groninghen queyraõ dar o seu consentimento, para se vir à ultima conclusaõ deste negocio. Os Estados Geraes para evitarem o levarem-se deste Paiz armas, ou provimentos de guerra para Hespanha, passàraõ ordem para naõ partir de Amsterdam a nao de guerra, que estava destinada para conduzir a Frota para aquelle Reyno. Como S.A.P. tiveraõ aviso certo de Madrid pelo ultimo Correyo de se achar naquella Corte o Duque de Ormond, o Marquez Berettilandi na conferencia que hontem teve com os seus Deputados lhes assegurou, que S. Mag. Catholica o mandára retirar muytas legoas de Madrid.

GRAN BRETANHA.

Londres 18. de Janeyro.

HAvendo S.Mag. tido a noticia de se achar em Hollanda o Conde de Holst, Conselheyro privado delRey de Dinamarca, nomeado Embayxador extraordinario a esta Corte, mandou partir hum Hiacte a buscallo, & se lhe prepara casa perto da em que vive o Baraõ de Solenthal, Enviado da mesma Coroa. Dizem que este Ministro traz ordens de S. Mag. Dinamarqueza, naõ só para ajustar a sua entrada na Quadruple aliança; mas tambem para propor hum casamento entre o Principe Real de Dinamarca, & a Princeza Anna, filha mais velha do Principe de Galles. Espera-se aqui brevemente por Embayxador da Republica de Veneza Francisco Grimani, & de França o Marquez de Senneterre. Mons. Mixels foy nomeado Fiscal da Armada da Grãa Bretanha, & se arma com toda a pressa huma Esquadra que elle ha de mandar, em que dizem se embarcaràõ tres Regimentos de Irlanda.

As cartas de Haya dizem, que naõ sómente os Estados Geraes prohibiraõ a partida do comboy destinado para ir em conserva dos navios mercantis, que vaõ de Amsterdam a Hespanha, mas que mandando darlhe busca, & achando a bordo grande quantidade de generos de contrabando, foraõ mandados descarregar, com grande sentimento dos Mercadores, a quem pertenciaõ; que o Marquez de Monteleone solicitára em Amsterdaõ que se não executasse esta diligencia, allegando ser em ruina dos moradores do Paiz; o que não conseguira, mas que muytos dos navios da frota tinhaõ partido, expondo-se ao perigo de cair nas mãos das partes interessadas, em se não dar este genero de assistencia a Hespanha.

A 28. do passado se fez a declaração de guerra contra aquella Coroa nos lugares publicos desta Cidade, com grande pompa, & ceremonia, levando os Arautos vestidas as suas cotas de armas, com muytos Officiaes, & acompanhados com a primeira companhia das guardas do Corpo, levando na sua frente o Duque de Montaigne, com a primeira companhia dos Granadeyros a cavallo. Mandouse dar parte às duas Cameras do Parlamento desta declaração, as quaes asseguràraõ assistirião a Sua Mag. nesta guerra com todas as suas forças, atè reduzirem aquella Corte a aceitar condiçoens de paz razoaveis.

FRANÇA.

Pariz 11. de Janeyro.

SEgunda feyra passada se declarou a guerra contra Hespanha por ordem delRey, dada em 9. do corrente, a qual se leu em voz alta nos lugares publicos, & contem todas as razoens que este Reyno tem para tomar semelhante resoluçaõ; & ao mesmo tempo appareceo

receo

receo impresso hum Manifesto, que expende mais amplamente as razoens mencionadas nesta declaração, que enchem 24 paginas de papel. Prepara se em Rochefort hum grande trem de artelharia, que será conduzido por mar a Bayona. As tropas continuão a sua marcha para as fronteiras. Vayse prendendo nas Provincias muyta gente comprehendida na conspiraçaõ dos Hespanhoes.

HESPANHA.

Madrid 27. de Janeyro.

SEgunda feyra pelas quatro horas da tarde chegáraõ Suas Magestades, & o Principe das Asturias a esta Villa, juntamente com os Infantes que tinhaõ sahido a esperallos ao caminho, & todos com saude perfeita, por cujo beneficio foraõ todos no dia seguinte dar as graças a Deos no Santuario de N. Senhora da Tocha, donde passáraõ pelo campo ao retiro, & se recolhéraõ a noyte a palacio, & assim neste dia, como no antecedente, foy infinito o concurso de gente que se ajuntou para ver a Suas Magestades, que todos os seguintes, aproveitando se do bom tempo, tem sahido ao campo a divertirse.

O Principe de Cellamare se acha detido em Blois, onde dizem que espera ordens desta Corte para passar a Hollanda; mas como algumas Provincias daquella Republica se tem acelerado muyto em darcontentamento ás instancias que varias Coroas lhes fazem para entrarem na Quadruple aliança, poderá chegar muy tarde.

Deseeo ordem ao Conselho de Indias, para que se apprestem os despachos, & provimentos q̃ hade levar o navio de aviso que está para sahir de Cadiz; & se diz que brevemente sahiráõ dous para a Havana a carregar de tabaco, que he o principal commercio daquelle porto.

Em Bilbao se lançou bando publicando-se as ordens delRey, que manda dar por livres todas as cousas necessarias para o consumo do senhorio de Biscaya; exceptuando os generos de açucar, tabaco, & alguns outros que vem de Indias.

Pelo ultimo Correyo chegado de Barcelona, se tem a noticia de haverem dito alguns Mestres de embarcaçoens menores que alli entráraõ, que o Castello de Melazzo em Sicilia se renderà depois de hum porfiado, & sanguinolento combate; porèm hum Official que chegou de Palermo ha quatro dias, com cartas de 8. do passado, faz suspender o credito desta noticia; pois ainda que a não confirma, diz que se esperava brevemente a sua entrega.

PORTUGAL.

Lisboa 9. de Fevereyro.

EL-Rey nosso Senhor foy na tarde de 31. de Janeyro ao Castello de S. Jorge, & das janellas daquelle palacio, em que antigamente assistiaõ os Senhores Reys deste Reyno, & hoje vive o Marquez de Cascaes D. Manoel Joseph de Castro, do Conselho de guerra de S. Magestade, & Successor da dignidade de Alcayde mor do mesmo Castello, que ha perto de quatro seculos se conserva na sua grande Casa, logrou a dilatada, & aprazivel vista das duas Cidades de Lisboa Oriental, & Occidental, & a barra do Tejo. Fez oraçaõ na Capella de S. Miguel do dito palacio, no qual se conserva a devotissima, & milagrosa Imagem do Santo Crucifixo, de que ha tradiçaõ constante fallou na mesma Capella à Rainha Santa Isabel, duodecima avó de S. Mag. & ser a propria, que o Senhor Rey D. Affonso Henriques, que foy o primeyro deste Reyno, trazia nos seus Exercitos. Vio tambem S. Mag. no mesmo Castello a Torre do Tombo, onde está o Archivo Real, & a Biblioteca manuscripta, que contém a reformaçaõ das Chancellarias antigas, mandada fazer por ordem do Senhor Rey D Manoel; & com a sua costumada piedade venerou as cartas, que de maõ propria escreveraõ ao Senhor Rey D. João o III. os gloriosos Santo Ignacio de Loyola, & S. Francisco de Xavier.

A Rainha nossa Senhora em companhia do Principe nosso Senhor, & da Senhora Infante D. Maria, visitou sesta feira a Igreja Parochial de Nossa Senhora dos Martyres, onde se celebrava a festa do glorioso S. Bras, da qual saõ Suas Magestades Juizes perpetuos, & Suas Altezas mordomos

---

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 16. de Fevereyro de 1719.

ITALIA.

Napoles 27 de Dezembro.

HAVENDO o noſſo Vice-Rey recebido aviſo do Commandante de Regio, de haverem chegado felizmente a Melazzo os 7U. homens de pé, & Cavallo que daqui partiraõ em 20. do paſſado, em mais de cem embarcaçoens; & ſabido tambem pelos Patroens de algumas barcas vindas deſta ultima Praça, haver entrado no campo Imperial o reſto das tropas que partiraõ de Genova; & que os ſitiados continuavaõ a defenderſe valeroſiſſimamente, naõ obſtante o continuo fogo os Heſpanhoes, com a eſperança que ſe lhes deu de ſerem ſoccorridos, mandou ordem ao General Zumzunjen, que inveſtiſſe os inimigos nas ſuas linhas; mas eſte General lhe mandou logo dizer por hum Official, que para eſte effeyto lhe deſpachou: ,, Que os Heſpanhoes eſtavaõ muy fortificados no ſeu campo, ,, porque tinhaõ na frente delle hum foſſo largo, & profundo, com redutos de eſpaço em ,, eſpaço; & que lhe parecia inconveniente arriſcar as tropas em huma empreza, que elle ti- ,, nha por impoſſivel, como ſe havia reſoluto em hum Conſelho de guerra, que ſobre eſte ,, particular tinha feito; principalmente naõ tendo numero baſtante de tropas para conten- ,, der com elles, por ſe acharem reforçados com alguns Regimentos que lhes chegáraõ de ,, ſoccorro: Que o que podia fazer era mandar paſſar hum corpo de tropas em Tartanas a ,, outro ſitio, que naõ eſtava taõ bem fortificado, & que ſe foſſe poſſivel atacar nelle os ,, inimigos, naõ deyxaria de ſe aproveitar da occaſiaõ; mas que naõ emprenderia forçarlhes ,, as trincheiras ſem ordem expreſſa do Emperador. As ultimas cartas dizem, que eſte General tentára atacar huma trincheira, que os ſitiantes tinhaõ feito junto a Mortelle, & que o naõ conſeguira. Rompeoſe depois a voz de que houvera hum combate com muyta effuſaõ de ſangue; mas naõ ſe ſabe particularidade alguma, ainda que aqui ſe ache o General Wachtendouck, que chegou de Melazzo em tres dias com hum Correyo, cujos aviſos tambem ſe naõ divulgaõ.

Aſſegura ſe haverem entrado em Palermo muytos navios de tranſporte com tropas Heſpanholas, comboyados de ſete naos, ou fragatas, & de 20. Bargantins de guerra, que depois paſſaraõ a Meſſina; & que algumas galés Heſpanholas favorecidas da noyte pertenderaõ canhoar as Tartanas Napolitanas no porto de Regio, mas que a artelharia deſta Praça as obrigara a retirarſe ſem lograr eſte intento. Os Heſpanhoes tem avançado as ſuas linhas

atè muy perto das dos Imperiaes, & levantado nellas huma bateria de 24. peças, que atiraõ continuamente contra a Praça, alem de outras tres de seis canhoens cada huma. Tem-se aviso de Tropea de 13. deste mez, que as naos Inglezas descarregáraõ alli huma grande quantidade de muniçoens, & que se tinhaõ feito à vela para o porto desta Cidade, para tomarem a bordo o Regimento de Visconti. No de Baya se achaõ muytas Tartanas promptas, esperando bom vento para partir para Melazzo na conserva de algumas naos de guerra Inglezas, com quantidade de farinha, & cevada, & algũa palha, por naõ haver forragens no lugar onde està acampado o Exercito Cesareo, 20U. faxinas, & dez mil estacas.

Como a Corte de Roma recusou a S. Mag. Imp. a permissaõ, de que o Clero deste Reyno contribua para as despezas da presente conjuntura, se resolveo, que persistindo nesta negaçaõ a privaràõ da dataria deste Reyno.

Roma 31 de Dezembro.

EM dia de S. Luzia 13. deste mez, se celebrou na Igreja Patriarchal de S. Joaõ de Lateraõ a Missa solemne, que se canta todos os annos em semelhante dia em acçaõ de graças, por nelle se haver convertido à Santa Fé Catholica o Rey Henrique IV. de França, Bemfeytor da mesma Igreja, em que assistio com grande cortejo de Prelados, & Nobreza o Cardeal de la Tremoulhe, que deo hum magnifico jantar às principaes pessoas, que assistiraõ a esta festa, & aos Cardeaes Acquaviva, & Ottoboni, que tambem alli concorrèraõ.

A 14. com a chegada de hum Correyo de Napoles, que o Conde de Gallasch logo expedio para Vienna, teve este Ministro audiencia do Papa; & dizem lhe pedira em nome do Emperador a concessaõ da Decima Ecclesiastica no Reyno de Napoles, & a permissaõ de poderem passar pelas terras da Igreja seis mil Alemaẽs, que ainda se devem mandar a Napoles, & Sicilia: instancia mal recebida de toda a Curia pela grande opressaõ, que esta passagem faz nos povos.

A 15. voltou aqui o Correyo, que se tinha mandado a Vienna pedir a liberdade da Princesa Sobieski; & se soube, que o Nuncio a naõ podèra conseguir, & que só se alcançàra, que a Princesa sua mãy pudesse voltar a Silezia a viver com o Principe Jaquez seu marido, ficando S.A. em custodia no mesmo Convento onde foy mettida.

A 16. houve em Palacio hũa Congregaçaõ particular de immunidade, onde se crè foraõ ponderados os negocios de Hespanha, & Sicilia.

A 17. fez o Cardeal Giudice levantar sobre a porta do seu Palacio as armas do Emperador, depois de haver nos dias precedentes visitado, & recebido visita do seu Embayxador, o que se entende foy feyto com approvaçaõ de Sua Mag. Imper. por haver precedido a estas visitas a chegada de hum Expresso de Vienna.

A 18. Dominga quarta do Advento houve Capella no Palacio Quirinal, em que assistiraõ os Cardeaes com toda a Prelatura, & Cabeças das Religioens, & cantou a Missa D. Camillo Marazzani, Bispo de Parma, hum dos Bispos assistentes. O Papa naõ assistio na Capella, mas depois da Missa houve Congregaçaõ de Cardeaes na sua presença, em que se tratou da supplica do Embayxador Cesareo sobre a passagem das tropas Alemãas, & resolveo se, que se ajustaria com elle o marcharem por Ascoli, por ser o caminho mais curto, & que ellas observassem huma disciplina exacta pelas vexações, que as ultimas commettèraõ nos povos deste Estado, cuja passagem lhe custou a S. Santidade hum milhaõ de cruzados, que a Corte de Vienna tinha promettido satisfazer, o que se manda representar ao Vice-Rey de Napoles pelo Brigadeyro Mons. de *Gli Oddi*; & se enviou tambem ordem ao Cardeal Legado de Ferrara, para tirar hum subsidio de 15U. cruzados dos bens Ecclesiasticos daquelle governo, para resarcir o damno, que os particulares padecèraõ por esta causa, & sobre este negocio tiveraõ no mesmo dia huma conferencia com este Embayxador o Cardeal Albani, & o Senhor Banchieri.

Este ultimo teve a 19. outra conferencia com o mesmo Embayxador; porque segundo o projecto dos Officiaes Generaes, estas tropas deviaõ gastar mais de dous mezes na marcha, & pertendiaõ invernar no Estado Ecclesiastico, o que seria de grande opressaõ para os Vassallos da Igreja.

A 21. houve Congregaçaõ particular em Palacio no quarto do Cardeal Paolucci, sobre as

cousas

couſas do Principado de Maſſerano, & de tarde partiraõ Monſ. Collicola, Theſoureyro, o Graõ Prior Ferreri, & outros Commiſſarios da Camera para Ancona a viſitar o porto que eſtá em muyto mao eſtado, o qual S. Santidade quer mandar repairar, para cuja deſpeza tem deſtinado a ſomma de 45U. cruzados. Tambem devem viſitar as muralhas da Cidade, & Caſtello, cujas fortificações eſtaõ muyto damnificadas, & ſe querem mandar renovar.

A 22 deu S. Santidade audiencia ao Geral dos Barnabitas, a quem tinha pedido cinco dos ſeus Religioſos, para os mandar á miſſaõ da China; & elle os mandou já vir a Roma para eſte effeyto. Dizem que S. Santidade determina mandar áquelle paiz hum Prelado com a dignidade de Legado, & poderes muy amplos, para o que ſe tem já propoſto o Senhor Palma, Biſpo de Foſſombrone, que pedio tempo para cuydar, ſe deve aceitar eſte emprego. Da Perſia chegou hum Miſſionario a pedir a S.Santidade alguns Miſſionarios para aquella miſſaõ.

No meſmo dia viſitou o Cardeal de Schrottenbach Alemaõ, & Protector do Imperio (com hum nobiliſſimo Cortejo de carroſſas, com Gentis-homens mandados pelos Cardeaes, Embayxadores, & Principes; & tres carroſſas cheas de Prelados) ao Cardeal Giudice, que o recebeo tambem em ceremonia, acompanhado de hum grande numero de Prelados; & a todo eſte acompanhamento fez repartir nas ſuas antecameras grande quantidade de jaleas, chocolate, & outros refreſcos, & bebidas delicadas. Todos os Prelados, & peſſoas de qualidade affeiçoadas á Caſa de Auſtria, tem viſitado a S. Emin. dandolhe o parabem de ſe haver declarado pelo ſeu partido.

A 23. ſe expedio hum Correyo a Vienna com ordens ao Nuncio Spinola, que procura alcançar do Emperador que as tropas que manda para o Reyno de Napoles, naõ tomem quarteis de inverno no Eſtado Eccleſiaſtico, por naõ haverem ſido de nenhum effeyto todas as diligencias, que ſobre eſte particular ſe fizeraõ com o Conde de Gallaſch.

No Sabado veſpora do naſcimento de noſſo Senhor, foy o Pretendente da Grãa Bretanha fazer o cumprimento de boas feſtas a S.Santidade, que o recebeo com o tratamento de Rey, & depois paſſou a caſa dos paramentos, donde veſtido com os habitos ſagrados foy á Capella acompanhado dos Cardeaes, & nella aſſiſtio ás veſperas, divertindo ſe entretanto aquelle Principe em ver as meſas, que eſtavam aparelhadas para a cea dos Cardeaes, & em ouvir recitar aos Muſicos huma admiravel compoſiçaõ feyta ſobre o naſcimento, & com o pretexto das propinas da feſta, lhe fez S. Santidade preſente de huma bolſa com alguns mil eſcudos de ouro. Pelas oito horas concorrèraõ os Cardeaes á Capella, onde aſſiſtiraõ ás Matinas, & á Miſſa que cantou o Cardeal de S. Marcos, em lugar do Cardeal Camerlingo.

No Domingo pela manhãa, depois de S.Santidade dizer no ſeu oratorio as duas primeiras Miſſas, paſſou a caſa dos paramentos, & veſtido em habitos Pontificaes, ſentado em huma cadeira de maõs, com a tiara precioſa, & as outras inſignias mais ricas de Pontifice Summo, foy á Capella, & cantou peſſoalmente a Miſſa ſolemne; aſſiſtindolhe por Diacono o Cardeal Lourenço Altieri, & por Subdiacono Monſenhor Herrera, Auditor de Rota Heſpanhol, & por aſſiſtentes do trono os Cardeaes Panfili, & Imperiali. Aſſim á Miſſa, como ás Veſperas aſſiſtiraõ ao trono o Condeſtable de Napoles D. Fabricio Colona, com o Principe do *Soglio*, & os Conſervadores do Povo Romano. De tarde aſſiſtiraõ muytos Cardeaes ás Veſperas na Igreja de S. Maria mayor, onde eſtava expoſto o ſagrado berço de noſſo Redemptor.

A 26. & 27. aſſiſtio S. Santidade na Capella, onde cantáraõ as Miſſas os Cardeaes Zonzadari, & Corradini, & a 29. aſſiſtiraõ os Cardeaes, & Prelados da ſagrada Congregaçaõ da immunidade Eccleſiaſtica na Igreja nacional dos Inglezes, á feſta de Santo Thomas, Arcebiſpo de Cantuaria, que acabou glorioſamente a vida em defenſa da immunidade Eccleſiaſtica.

Na ultima Congregaçaõ ſe tratou da Coadjutoria do Biſpado de Munſter, & reſolvendo-ſe em favor do Principe Filippe de Baviera, lhe fez o Papa expedir as Bullas As novas que ſe recebèraõ das negociações dos Heſpanhoes em França, ſaõ hoje o aſſumpto das converſações deſta Corte, & cauſaõ grandes debates entre os partidos das duas Coroas. Aſſegura-ſe, que S. Santidade tem reſoluto fazer publicar huma Bulla, em que ſe defenderá aos Cardeaes o ſer dependentes de nenhuma Potencia.

A filha

A filha do Duque de Bracciano Dom Erba Odescalchi, de cujo parto faleceo a Duqueza sua máy, foy bautizada na Igreja dos Santos Apostolos com o nome *Paula Flaminia Maria Theresa*, pelo Padre Fr. Paulo, Religioso Capuchinho, muy conhecido pela sua virtude; & o Duque seu pay partirá brevemente para Vienna, & irá ver o seu Ducado de Sirmio, & a Cidade de *Como* sua patria.

Veneza 6. de Janeyro.

O Senado querendo mostrar o grande sentimento, que lhe causou o deploravel successo da morte do Capitaõ General André Pizzani, depois de haver feyto serviços muy assignalados á Republica; & desejando suavizar a perda da sua illustre familia, & conservar a memoria daquelle grande Capitaõ na pessoa de seu irmaõ Carlos Pizzani, que o acompanhou em todas as suas gloriosas expediçoens, lhe acordou por hum Decreto de 7. de Dezembro o titulo de Cavalleyro de S. Marcos, com todas as honras, ventagens, & prerogativas de que gozava o dito Capitaõ General, & a 22. se fez pela alma do defunto hum officio solemne na Igreja de S. Salvador, fechando-se, & adornando-se de inscripçoens em seu louvor, todas as logeas de mercearia em quanto durou a funçaõ.

Começaõ-se a desarmar os navios que voltáraõ de Levante, & a concertar os que padecêraõ danno no ultimo combate; & por se recear, que se naõ conservariaõ taõ facilmente nos tanques do Arsenal, se propoz meter muytos no Canal da Zuecca, onde ha agua corrente. Mons. Mocenigo, Provedor General de Dalmacia, se acha occupado em ajustar com os Turcos os limites daquella fronteyra.

O Magistrado das pompas fez publicar a 22. hum Decreto, pelo qual defende todo o luxo excessivo nos vestidos, toda a sorte de bordados, & outros adornos, ainda mesmo de pedras preciosas, sob pena do rigorosissimo castigo de prizaõ, galès, ou pena pecuniaria, á proporçaõ das pessoas, que incorrerem na contravençaõ desta ordem. A 26. se deo principio ao Carnaval, abrindo-se os teatros para as representaçoens de operas, & Comedias. O famoso Padre Coronelli, taõ conhecido pela sua grande sciencia nas Geographias, & pelos muytos tomos que imprimio de Diccionario Historico na lingua Italiana, faleceo nesta Cidade em 11. de Dezembro com poucos dias de doente.

Milaõ 3. de Janeyro.

O Principe Maximiliano Carlos de Leuwenstein-Wertheim, Governador deste Estado, havendo padecido dous accidentes de apoplexia, expirou em 26. do mez passado com universal sentimento. Queymou-se pela maõ do Algoz, por ordem do nosso Senado, huma satyra feyta pelo Marquez *Casoni* contra a Casa de *Stampa*, & o Marquez foy degradado do seu titulo. O Conde de Stampa passou a Modena, para ajustar com o Duque as contribuiçoens, que o Emperador pede aos Principes de Italia, na forma que se tem ajustado com o Graõ Duque de Toscana, & com a Republica de Genova; o Graõ Duque pagará 50U. dobroens, a saber 15U. logo promptamente, & o resto dentro de varios termos. O General *Vanlek*, que está em Parma, tem ordem do Emperador, para passar ao campo de Melazzo, a mandar a Cavallaria Imperial em lugar do Conde de Veterani, que os Hespanhoes fizeraõ prisioneyro.

Falla-se muyto no casamento do Principe Henrique de Darmstadt, Governador do Ducado de Mantua, irmaõ do Landgrave de Hassia-Darmstadt, com a Princesa Leonor viuva do Principe Francisco de Medices, irmaõ do Graõ Duque, & assegura-se, que está já ajustado.

Ha avisos de Sicilia, que dizem, que a Cavallaria Alemãa achando-se falta de agua, & forragens no campo de Melazzo, se embarcára para voltar a Calabria, de que se tira hum mao argumento contra a defensa daquella Praça.

HELVECIA.

Schafhausen 7. de Janeyro.

OS Cantoens Catholicos se ajuntáraõ pelos seus Deputados em Solor, mas naõ se mostraraõ dispostos a dar cumprimento aos Tratados feytos com a Coroa de França, em quanto [illegible] lhe certo numero de tropas a que se obrigáraõ, com o pretexto de se naõ acharem com a possibilidade de o fazer; porém naõ se duvida, que os Cantoens protestantes [illegible] aquella Coroa todas as de que ella necessitar na conjuntura presente: & naõ

só

só se falla em fazerem brevemente huma renovaçaõ da sua aliança; mas que cada hum dos Cantoens mandará tres Deputados a Pariz para este effeyto. O Baraõ de Greuth, Enviado do Emperador à Republica dos Grisoens, que havia ido a Vienna a negocio particular, voltou daquella Corte a Coria; dizem que com huma commissaõ muyto importante, & pedio hũa conferencia com os Deputados das tres ligas, para lhes fazer algumas propostas da parte do Emperador.

A grande Bibliotheca do Mosteiro de S. Galo, que os Cantoens de Zurich, & de Berne lhe tinhaõ tomado, foy proximamente restituida ao seu Abbade.

ALEMANHA.

Vienna 7. de Janeyro.

Domingo passado, primeiro dia deste anno, foraõ cumprimentadas Suas Magestades Imperiaes por todos os Ministros estrangeiros, & da Corte, com a occasiaõ de lhes annunciarem os bons annos; a que naõ faltou tambem o Principe Eleitoral de Saxonia, que na terça feira seguinte recebeo o Sacramento da Confirmaçaõ na Capella Imperial de Palacio, da maõ de Monsenhor Spinola Nuncio de Sua Santidade, sendo seu padrinho o Emperador, que lhe acrescentou ao seu nome o de Carlos; & lhe fez presente de hum anel de diamantes. Prepara-se huma festa magnifica em Palacio, & tem-se ajustado hum divertimento de *Trenòs*, no qual dizem, que o Principe Eleytoral de Saxonia conduzirá a Serenissima Archiduqueza Maria, & o Principe Maximiliano de Hannover a Serenissima Archiduqueza Amalia. Permittirsehaõ tambem os bayles que se haviaõ prohibido com a occasiaõ da guerra dos Turcos.

O Agá Turco Osman, que tinha chegado a 6. de Dezembro a esta Corte, com cartas para o Principe Eugenio, partio pela posta a 30. para Constantinopla, despachado por S. A. & muy satisfeito dos presentes q se lhe deraõ, & honras q recebeo em quanto aqui esteve. Dizem, que entre outros negocios a que veyo, fora pedir a S. Mag. Imp. em troco de hum equivalente, certa Mina de sal, que ha na fronteira do Reyno de Servia, para a parte da Bosnia. Em 20. do mez passado se descobrio casualmente no caminho que vay da porta Imperial para o arrebalde Laimgruben, a 100. passos da contraescarpa desta Cidade, hum morteiro de ferro de fabrica Turca, que peza perto de 300. libras, que os Turcos deyxáraõ alli enterrado, quando no anno de 1683. foraõ obrigados a levantar o sitio, & depois de ser visto na Corte, foy mandado recolher no Arsenal. Falecèraõ no discurso deste anno que acabou de 1718. nesta Cidade de Vienna, & lugares do seu termo 1432. homens, 1129. mulheres; 1844. meninos, & 1705. meninas, que fazem ao todo 6U100. pessoas, entre as quaes havia 28. de mais de 90 annos, & huma de 105. & recebèraõ o Sacramento do Bautismo no dito tempo 4242 meninos.

As cartas de Sicilia dizem, que a Praça de Melazzo se defendia atè 5. de Dezembro com extraordinario valor; & que os Hespanhoes tinhaõ descuberto em Messina huma conspiraçaõ formada em favor de S. Mag. Imp. por alguns Cavalheyros, & Religiosos descontentes. Passouse ordem para marcharem logo alguns Regimentos mais para Italia. A ratificação da adherencia delRey de Sardenha na Quadruple aliança, se mandou a Pariz, & a Londres. Assegura-se haver S. Mag. Imp. dado o governo de Milaõ ao Conde de Konigseck seu Embayxador na Corte de França. Faleceo o Conde de Kinski Chanceller de Bohemia, testando quatro milhoens. Faleceo tambem o Conde Antonio de Stratman, Conselheyro Aulico, Sargento mór da guarda Imperial, & Commandante da guarnição desta Corte.

Colonia 15. de Janeyro.

As differenças que havia entre S. A. Eleyt. de Colonia, & o Serenissimo Eleytor Palatino, sobre os limites das fronteiras, continuaõ ainda na mesma fórma. Este ultimo Principe nomeou para Governador de Dusseldorff ao Coronel Violet; & este por sua ordem fez reforçar a guarnição do Forte, que fica fronteiro àquella Praça da outra parte do Rheno, em territorio do Eleytorado de Colonia; & não sabemos como se poderáõ ajustar estes Principes.

Tem se aviso de Munster, de haver falecido em 25. do mez passado, no seu Castello de Abausen, o Principe Francisco Arnaldo de Metternich, Bispo de Paderborn, a que foy elevado

v..io no anno de 1704. & de Munster em que foy eleyto no anno de 1706. Graõ Prior da Igreja de Ossnabruck, & Baraõ de Meternich-Gracht. O Cabido da Cathedral de Munster tem determinado fazer eleyção de novo Bispo no primeiro de Março proximo; & como nella se interessaõ muytos Principes, se entende, & se diz, que o Emperador mandará assistir nella hum Ministro seu, para solicitar o que for mais do seu interesse. Entretanto procurará a Casa de Baviera adiantar o seu, pertendendo este Bispado para o Principe Felipe Mauricio, filho do Eleytor, que proximamente foy nomeado por S. Santidade Coadjutor delle, sem embargo de naõ ter mais que 20. annos, & seis mezes de idade.

Hamburgo 10. de Janeyro.

A Nova da morte del Rey de Suecia se teve nesta Cidade por muytas partes, & se communicou por muytos Correyos a varios Cortes. Todas as cartas modernas daquelle Reyno dizem, que o General Reynschild havia feito acclamar, & dar tratamento de Rey de Suecia ao Duque de Holsacia Carlos Federico, & que este Principe partira logo para Stockholm, por saber que tinha marchado para a mesma parte com 500. cavallos o Principe Herdeiro de Hassia Cassel, depois de haver expedido dous Expressos, hum seguido ao outro, aos principaes Ministros do Conselho privado, dandolhes parte do infeliz successo del Rey, & pedindolhes tomassem as medidas mais convenientes ao direito da Princesa sua mulher. Dizem que se tem feyto ajuntar os quatro Estados do Reyno, a saber, os Ecclesiasticos, os Nobres, os Cidadaõs, & os Lavradores; & que nesta assemblea se hamde examinar o direito do Duque de Holsacia, filho da Princesa Hedwigia Sophia, irmãa mais velha do Rey defunto; & o da Princesa Ulrica Leonor, mulher do Principe herdeyro de Hassia. Este (como dizem) promette, que sendo a Princesa sua Esposa declarada Rainha pelos Estados do Reyno, naõ tomará nunca outro titulo mais que o de Governador, na forma que o tinha, quando o Rey defunto entrou em Noruega, & que nunca sahirá dos Estados de Suecia, antes vindo a falecer o Landgrave seu pay, porá hum Governador nos seus Estados hereditarios.

Em Mecklenburgo persiste o Duque nas suas mesmas disposições, mandando marchar grossos destacamentos para guardar todos os vaos, ou portos do rio Albis, por onde podem entrar nas suas terras as tropas da execuçaõ.

O Conde de Fuchs, Enviado extraordinario do Emperador aos Principes, & Estados do Circulo de Saxonia inferior, faleceo nesta Cidade na noyte de quatro para cinco deste mez.

GRAN BRETANHA.

Londres 13. de Janeyro.

HOntem, que segundo o estylo velho observado neste Reyno, foy o primeyro dia deste anno, cumprimentáraõ a S. Magestade com esta occasiaõ todos os Ministros estrangeyros, & Officiaes da Coroa, & os Cavalleyros da Jarretea com o collar da Ordem o acompanharaõ à Capella; & depois dos officios da Igreja passou com o mesmo acompanhamento a huma das salas de Palacio, onde ouvio recitar varias Poesias, feytas em annuncio das felicidades, que esperavaõ conseguissem neste anno as armas de S. Mag. as quaes depois foraõ cantadas pelos Musicos da Capella, & de noyte houve circulo, & bayle.

No mesmo dia se publicou huma proclamaçaõ Real, pela qual S. Mag. ordena a todos os Marinheyros, que nascèraõ subditos seus, & se achaõ em serviço de Potencias Estrangeyras, se recolhaõ logo a este Reyno, & daqui por diante se naõ metaõ mais em serviço de alguma sem permissaõ Real, sob pena de serem castigados com o rigor das Leys.

Tanto que se recebeo a confirmaçaõ da morte del Rey de Suecia, se fizeraõ repetidos Conselhos de Estado, & se resolveo ordenarse a Mons. Jeffreys, Enviado actual de S. Mag. na Corte do Czar de Moscovia, para pedir huma reposta positiva àquelle Monarca, sobre as propostas que se lhe fizeraõ, em ordem à paz geral do Norte. Fazemse armar muytas naos com pressa, mas naõ se entende q̃ partaõ antes de se saber quaes saõ os intentos de S. Mag. Czariana.

Temse mandado ordens a todos os portos deste Reyno, para serem examinadas exactamente todas as pessoas, que nelles desembarcarem, & prezas as que se entenderem culpadas na conspiraçaõ dos Hespanhoes contra França. Muytos particulares fazem armar navios no Tamisis, para mandar a corso aos mares da America contra as embarcaçoens dos Hespanhoes,

nhoes, & junto à barra do rio ha outras naos promptas, que devem seguir a mesma derrota, & designio com patente, & bandeyra do Emperador, & se tem mandado ordens às Colonias deste Reyno, para nellas se declarar a guerra contra Hespanha.

Antes disto tinha ElRey mandado dizer às duas Cameras do Parlamento, *que havendo sido inuteis todas as suas diligencias, & as delRey Christianissimo, para alcançar huma satisfaçaõ às varias injustiças, que ElRey de Hespanha tinha feyto aos Vassallos da Grãa Bretanha, com grandissimo prejuizo do commercio destes Reynos, & para conseguir huma suspensaõ das injustas hostilidades commettidas pela mesma Coroa, S. Mag. tinha julgado necessario declarar a guerra a Hespanha.* A Camera dos Senhores, sem embargo da representaçaõ do Conde de *Nottingham*, resolveo unanimemente apresentar hum memorial a ElRey, rendendolhe as graças por lhe haver communicado esta resoluçaõ; & assegurandolhe novamente a constancia de animo, com que estavaõ, de assistir, & sustentar a S. Mag. na execuçaõ das prudentes, & necessarias medidas, que tinha tomado para assegurar o commercio, & repouso destes Reynos, & a tranquilidade da Europa. A Camera dos Communs, naõ obstante a opposiçaõ de Paulo Methuen, Roberto, & Horacio Walpole, & Messieurs Hanmer, & Schipen, resolveo, depois de muytas horas de debates, com a pluralidade de 178. votos contra 107. apresentar outro memorial gratulatorio a ElRey; assegurandolhe, que assistiria, & sustentaria a S. Mag. na guerra contra Hespanha, com a mayor prompridaõ, & vigor, atè que aquella Coroa fosse reduzida a acceitar condições de paz razoaveis, concedendo a Naçao, as que de direyto pertendia a favor do commercio.

FRANÇA.

Pariz 23. de Janeyro.

O Parlamento de Pariz havendo ponderado hum papel, que corria nesta Corte, intitulado, *Declaraçaõ feyta por ElRey Catholico em 15. de Dezembro de 1718.* depois de ouvidas as representaçoens dos Procuradores Regios; & julgando, que hum papel naõ sò cheyo de termos, & expressoens injuriosas, mas das maximas mais oppostas aos principios do governo, ainda que impresso com hum nome taõ digno de respeyto, se naõ podia ter por obra de hum Principe instruido no direyto dos Soberanos, & creado no Reyno; antes que os autores delle mostravaõ o designio de inspirar divisaõ, & revolta, levantando a sua autoridade sobre as Leys mais sagradas do Estado, & desconhecendo a legitima autoridade que nos governa; ordenou em 16. deste mez, que o dito papel fosse supprimido como sedicioso, & contrario à autoridade Real; & que todos os que tivessem algum exemplar o levassem à Secretaria, & que nenhuma pessoa os pudesse imprimir, vender, ou distribuir, sob pena de serem castigados como perturbadores do repouso publico. O Parlamento de Bordeos tinha ja feyto outro aresto semelhante em 7. do corrente.

HESPANHA.

Madrid 1. de Fevereyro.

A Assistencia de Suas Magestades nesta Villa, parece que naõ serà de grande duraçaõ; porque se passou ordem à familia da Rainha para continuar o serviço do Paço na mesma forma, que o fez em todo o tempo, que a Corte esteve em Valsain, Escurial, & Pardo. Huns dizem, que passaràõ a Catalunha, outros que a Navarra; mas assegura-se que atègora se naõ tem tomado sobre este particular nenhuma resoluçaõ. Sabbado visitou o Cardeal Alberoni ao Embayxador de Portugal, que partio hontem de Madrid, havendo recebido os despachos da Corte, & os Passaportes costumados.

As tropas que submeteràõ à obediencia os Biscainhos sublevados, tiveraõ ordem para marchar para Navarra, deyxando ficar huma Companhia de cavallos em Bilbao. Dizem que D. Bras de Noya, Commandante desta expediçaõ, irà governar a Provincia de Guipuscoa, em lugar do Principe de Campo Florido, por ser preciso na presente conjuntura haver alli Cabo de experiencias militares, que possa prever, & encontrar os designios, que os Francezes quizerem executar por aquella parte; & ter conseguido grande approvaçaõ o que este General obrou em Biscaya.

Reparaõse com toda apressa as fortificações de S. Sebastiaõ, & Fuenterabia; & o mesmo se tem feyto na Cidadella de Pamplona, & nas Praças de Catalunha, para onde se mandàraõ

destes

destes armazens muytas granadas reaes, & outras muniçoens de guerra. Temse mandado fabricar na Cantabria 26U. espingardas com as suas bayonetas, & muytas pistolas, & naõ falta quem entenda, que este provimento extraordinario se destina para alguma expediçaõ de ultramar. Nomeàraõ-se para mandar as Armas de Sua Mag. no caso que se deva continuar a guerra, ao Duque de Naxara, ao Conde de Aguilar, & aos Marquezes de Aytona, & Val de Canas.

Sabe-se por cartas de Blois de 17. do passado, acharse ainda alli detido o Principe de Cellamare, por naõ haver recebido as ordens, que esperava desta Corte, em razaõ de haverem sido detidos em Bordeus os Correyos, que daqui se lhe enviavaõ. Os grandes, & Titulos alcançàraõ de S. Mag. por mercê, que se lhes levassem em conta das meyas annatas, & lanças, que se lhes pedem, algumas compensaçoens. A Junta nomeada para tomar contas à Camera desta Villa, trabalha com grande applicaçaõ. Todas as Religioens dos Mosteyros de Madrid, & seu termo, andaõ estes dias muyto inquietas, com o motivo de lhes quererem impor certos direytos sobre o vinho, vinagre, azeyte, & carne, de que atègora foraõ sempre izentos, & minorarlhes as quantidades de mantimentos, que se lhes havia permittido livres, desde o principio do anno passado; pertendendo-se tambem, que paguem com o mesmo rigor, com que se obriga aos seculares, os direytos de todas as quantidades, que houverem excedido à dita permissaõ; & ainda que trabalhaõ, & clamaõ no Tribunal da Villa, & no do Vigario Ecclesiastico, se entende seraõ obrigados a ceder. O Bispo de Murcia foy chamado à Corte, por naõ haver querido deyxar publicar a Bulla da Santa Cruzada na sua Diecesi.

PORTUGAL.

Lisboa 16. de Fevereyro.

O Senhor Infante D. Francisco chegou da sua caçada que fez nos destritos de Serpa, & Moura, na qual se matàraõ 2540. Lebres, 11285. Coelhos, & 6823. Perdizes, & chegou o numero de todas as cabeças mortas a 21U985. A Rainha N. Senhora fez merce a D. Manoel Mascarenhas, filho herdeiro do ultimo Conde Meirinho mór, da Alcaidaria mór da sua Villa de Obidos; & elle tomou o titulo de Conde da mesma Villa, que lhe de juro, & herdade na sua Casa como o de Palma.

Nomeou S. Mag. por Commendadeira do Mosteiro da Encarnaçaõ da Ordem de S. Bento de Aviz, a Senhora D. Margarida de Portugal, que acabava de Abbadessa do Mosteiro de S. Clara, & tinha professado primeiro no da Encarnaçaõ.

Quinta feira faleceo nesta Cidade em idade de 83. annos D. Antonio de Menezes, Alcayde mór de Cintra, & foy sepultado na Igreja de N. Senhora de Jesus, dos Religiosos Terceiros de S. Francisco, onde na sesta feira se celebràraõ as suas exequias, com assistencia de muyta Nobreza.

A semana passada se perdeo na entrada do Tejo huma nao de guerra Ingleza de 64. peças, & se salvou a mayor parte da sua equipagem.

Tem-se aviso por França de haver ElRey da Persia perdido a Praça de Ormuz, & que o Czar de Moscovia o manda soccorrer pelo mar Caspio; & que no Imperio do Grão Mogor se tinhaõ levantado com algumas Provincias dous novos rebeldes.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 23. de Fevereyro de 1719.

POLONIA.

Varsovia 30. de Dezembro.

Audiencia que teve delRey em 14. deste mez, Condemyr Myrza, Enviado do Khan dos Tartaros Europeos de Krimea, foy acompanhada de todas as ceremonias que se praticaõ com os Ministros dos outros Principes. Foy conduzido ao Paço pelos Coroneis Studzinski, & Widzinski, no meyo de duas companhias de Cavallaria. Tanto que chegou à antecamera tirou o seu turbante, & o mesmo fez toda a sua comitiva. ElRey estava no seu trono assistido do Graõ Chanceller da Coroa, do Graõ Thesoureiro, do Grão Marechal, do Vice-Chanceller de Lituania, dos Bispos de Cujavia, Posnania, & Primislavia, & dos Palatinos de Cracovia, Marienburgo, Culm, & outros Senadores. No cumprimento que fez a S. Mag. em nome do Khan seu amo, offereceo tambem as forças dos Tartaros para defensa da Republica sendolhe necessario. Na conferencia que teve com os Ministros, se informou particularmente das disposiçoens da Naçaõ a respeito dos Russianos, perguntando se estavaõ ainda no Reyno as suas tropas, & offerecendo novamente o soccorro do Khan contra os que perturbassem o socego da Republica. Respondeoselhe, que no tempo em que se receava que os Suecos emprendessem alguma invasaõ no Reyno, entráraõ nelle a defendello como auxiliares, as tropas de Russia, mas que naõ lhe sendo jà necessaria a sua assistencia, ElRey, & a Republica tinhaõ escrito ao Czar, pedindolhe as mandasse retirar, que se esperava o successo da Embayxada, que para este effeyto se ordenou na Dieta de Grodno; & que no caso que a Republica necessitasse de soccorro, o faria saber ao Khan, a quem renderiaõ as graças pelas suas offertas, nas cartas que se lhe dariaõ brevemente.

Mons. de Cunheim Ministro delRey de Prussia nesta Corte, deu em 25. hũa carta delRey seu amo a Sua Mag. em que lhe dava parte, que havendo descuberto, que o deposito de huma conspiraçaõ formada na sua Corte, estava em casa de Mons. Guilhelmy, Secretario que foy do Baraõ de Manteuffel, & revestido ha pouco tempo do titulo de Secretario da Embayxada de Polonia, fora obrigado a mandarlhe tomar todos os seus papeis, com ordem para que no mesmo instante fossem sellados; & chamar o mesmo Secretario, para estar presente ao romper os sellos, a fim de lhe entregar sem exame os papeis pertencentes ao serviço de S. Mag. & reter somente os que tocassem a conspiraçaõ: porém S. Mag. no dia seguinte fez prohibir ao dito Ministro Prussiano a entrada em Palacio, & a assistencia em quaesquer

 lugares,

lugares, onde se achasse S. Mag. em pessoa, permittindolhe com tudo a liberdade de frequentar os Ministros, & mais pessoas que lhe parecesse, com a condiçaõ de naõ sahir de Varsovia.

No Conselho que os Senadores fizeraõ a 16. se examinou, se os Estados de Kurlandia juntos em Cortes, tinhaõ direito para deliberar sobre a successaõ provisional daquelle Principado, no caso que o Principe Fernando, que se acha em idade de 72. annos, sem ainda tomar estado, venha a morrer sem filhos; & muytos foraõ de voto que o naõ podiaõ fazer sem consentimento de Polonia, de quem sempre foy dependente Kurlandia.

Deliberouse tambem sobre a petiçaõ da Cidade de Dantzick, em que a Regencia, & moradores pertendem a protecçaõ delRey, & da Republica, com a occasiaõ da instancia que se lhe faz da parte do Czar de Moscovia, sobre o pagamento de huma grande somma que se lhe pede, com o pretexto de contribuiçoens, acompanhada das ameaças de proceder a execuçaõ militar: pedindo tambem que S Mag. & a Republica lhe queiraõ alcançar delRey de Prussia, lhe espere pelo pagamento dos cahidos, que se devem aos seus Vassallos, dos juros comprados nas rendas da Cidade; & resolveo o Senado, que se acordasse a protecçaõ a Dantzick, como dependente desta Coroa, & se fizessem expedir cartas de estado moratorias, para que os seus acredores esperem tempo mais opportuno para esta satisfaçaõ.

Encarregou o Conselho ao Graõ Marechal da Coroa, que avisasse à Princesa Ragotzki, que ElRey, & a Republica naõ podiaõ já deyxar de deferir às reiteradas instancias, que o Emperador lhe tem mandado fazer pelo seu Ministro, para q S. Alt. seja mandada sahir deste Reyno. ElRey tem convocado para 12. do mez proximo hum Conselho de guerra, no qual devem assistir os Generaes da Coroa, & os do Graõ Ducado de Lituania. Allegura-se, que entre outros pontos se deve deliberar nelle sobre os meyos de defender o Reyno, no caso que seja necessario, & mostrar ao Mundo, que Polonia cuida seriamente em dar melhor ordem aos seus negocios, & em sustentar a sua reputaçaõ per si sò.

DINAMARCA.

Copenhaghen 7. de Janeyro.

A Noticia da morte delRey de Suecia foy de grande gosto para esta Corte, naõ pelo successo, mas pelas consequencias. Acabou-se o susto de se perder na campanha deste Inverno todo o Reyno de Noruega; porque o Exercito inimigo constava de 27U. homens, & naõ havia nelle forças com que os rebater. A primeyra nova que ElRey recebeo, foy mandada pelos Generaes, & trazida por hum Capitaõ de mar, & guerra, que chegou aqui a 27. do passado. Depois chegàraõ tres Expressos seguidos huns aos outros, que trouxeraõ tambem o aviso, de que os nossos Cabos tinhaõ mandado fazer varias entradas por partidas grossas nas terras dos inimigos, donde tinhaõ voltado com muytas prezas, & mais de 100. Soldados, & Officiaes prisioneyros. A 28. chegou o Commandor Paulsen, que naõ sò confirmou a morte delRey de Suecia; mas disse, que os inimigos naõ sò tinhaõ deyxado toda a Noruega, mas desamparado todas as obras, que haviaõ feyto no Suynesund. Que a Frotilha, ou Armada ligeyra Sueca tinha pertendido escapar de Suynesund, mas que o Vice-Almirante Roosenpalm fazia tudo quanto lhe era possivel por lho impedir: que toda a artelharia dos inimigos nos tinha ficado nas maõs, parte nos ataques de Fredericxshall, parte nos caminhos, estancados os cavallos que a conduziaõ, por naõ poderem suportar a pressa com que os faziaõ marchar: que o Exercito inimigo tinha desamparado tambem 700. para 800. feridos, & doentes, & entre estes huma pessoa de distinçaõ; que tinha perdido nos ataques da Praça atè 300. homens; & que os feridos confessaõ haverlhes custado mais de 4U. homens a invasaõ de Noruega.

A 29. chegou o Coronel Mosting que esteve no mesmo acampamento, & obras dos inimigos, & alem de confirmar tudo o referido, accrescentou haver noticia de Drontheym, que o General Sueco Arensveld, que tinha movido o seu campo para a parte daquem daquella Cidade, se achava agora obrigado a fazer hum grande rodeyo, para poder voltar pelo mesmo porto por onde entrou; & que o Conde de Sponeck tinha mandado cortarlhe o passo por hum destacamento de gente escolhida, & no caso que o pudessem conseguir, seriaõ muy poucos os Suecos que voltassem a sua patria. Em acçaõ de graças de haver Deos nosso Senhor

plenos poderes, para em seu nome recel erem outras pessoas o juramento de fidelidade dos mais povos.

Este novo Duque he o ultimo filho do Principe Adolpho João, irmaõ de Carlos Gustavo X. do nome, Rey de Suecia, avò do Rey Carlos XII. havido em sua segunda mulher Isabel Brahe, filha de Nicolao Brahe, Conde de Wisenburgo, da familia mais esclarecida de Suecia: nasceo em 1. de Abril de 1670. & abraçou a Religiaõ Catholica Romana em 8. de Setembro de 1696.

Temse prezo algumas pessoas, que tinhaõ conspirado contra a vida delRey Stanislao, cujo destino se ignora, depois de haver perdido a protecçaõ do Rey defunto

Hannover 8. de Janeyro.

OS Catholicos Romanos deste Paiz cheyos sempre do sentimento de viver entre compatriotas Protestantes, & no dominio de Principe de Religião opposta, tiverão no mez passado a consolação de ver nelle o Bispo de Bressanone, ou como os Alemaens o nomeaõ Brixen, Principe do Sacro Romano Imperio, da antiquissima prosapia dos Condes de Kinigle, q̃ he verdadeiramente hũ espelho dos Prelados do nosso seculo, & taõ attendido em Alemanha, que os mesmos hereges o veneraõ; o que experimentou com muyta especialidade no Principe Federico Luis, filho herdeiro do Principe de Galles, & neto delRey da Grã Bretanha, Eleytor, & Duque destes Estados; o qual o convidou muytas vezes a jantar com elle, dandolhe sempre a maõ direyta. Os Ministros, & Grandes da Corte o visitàraõ muytas vezes; & no meyo destas exteriores complacencias se naõ esquecia das obrigaçoens da missaõ; porque visitava de noyte, em companhia de hum Missionario Hannoveriano, todos os Catholicos doentes, a quem com grandissima caridade consolava com as suas esmolas, & conselhos espirituaes, passando noytes inteiras em os entreter, & repartindo esmolas com todos os pobres do Paiz. Os dous Clerigos, que trouxe comsigo, se occupàraõ continuamente em prègar, confessar, & cantar Missas na Igreja, que acabàraõ de fazer os Catholicos. O Bispo conferio o Sacramento da Chrisma a muytas pessoas, & deyxou muy confortados na Religiaõ todos os Catholicos.

Brussellas 16. de Janeyro.

TRabalha-se com grande pressa nas carroças, que se preparaõ para o Principe Eugenio, & em ter completas, & montadas as companhias das guardas do corpo, para quando S.A. chegar. Naõ obstante as ordens positivas, dadas pelo Marquez de Priè ao Director do Almirante de Ostende, para impedir a sahida a hum navio, destinado para a costa de Hespanha, elle o deixou sahir, desculpando com varios pretextos a sua falta de obediencia; mas o Consul Inglez se queyxou ao Marquez de Priè em termos muy activos; & S. Excellencia se acha muy sentido de semelhante procedimento; determinando usar com elle alguma demonstraçaõ de castigo, para lhe fazer conhecer, que he seu subordinado. Esperase todas as horas pela ratificaçaõ da nova convençaõ feyta sobre o Tratado da Barreyra, para se executar o ajustado nos artigos, & se passarem aos Estados de Flandres as ordens necessarias.

O Internuncio Apostolico teve a 10. huma audiencia muy dilatada do Marquez de Priè, dizem que sobre a carta Pastoral do Arcebispo de Malinas, que causou huma grande inquietaçaõ no Clero, & dizem que este Prelado de seu proprio motu, & sem instancia alguma do Papa, quer introduzir esta novidade da admissaõ da Bulla *Unigenitus*, em que encontrarà muytas opposiçoens. Os Estados de Flandres chegàraõ a esta Cidade com os seus subsidios, para os appresentarem ao Marquez; mas naõ saõ taõ importantes como se entendia. Dizem que elles se achaõ taõ satisfeytos da nova convençaõ, feyta com os Estados Geraes sobre os limites dos dominios, que mandàraõ render as graças a sua Excellencia pelos seus Deputados, reconhecendo que devem à sua intervençaõ este beneficio.

PAIZ BAYXO.

Haya 20. de Janeyro.

OS Estados Geraes fizeraõ ponderar no Conselho de estado huma carta que receberaõ delRey de Prussia, pela qual S. Mag. Prussiana se escusa de submeter aos Tribunaes ordinarios de justiça desta Republica, a decisaõ das pertençoens que tem à parte da

successaõ

succeilaõ dos bens que a Casa de Orange possuhia nestas provincias; & tomáraõ a resolução de lhe responder, que pertendem conservar o direito da sua soberania, & deixar livre a todos o recurso da justiça nas suas Provincias.

O Marquez Beretti-Landi Embayxador de Hespanha, teve a 10. huma larga conferencia na sala das tregoas com os Deputados de S. A. P. & a 16. outra com alguns Ministros da Regencia; & na primeira fez huma pratica, ou discurso de que deu copia, que se imprimio, & continha o seguinte.

,, NAs cartas que recebi da Corte escritas em 19. do passado, me chegou a agradavel
,, nova de se achar jà ElRey meu amo (graças a Deos) com boa saude; & pareceome
,, que devia dar parte aos Senhores Estados Geraes de aviso taõ importante.

,, S. Mag. me ordena, que exponha à Republica com as mais ternas expressoens o grande reconhecimento em que està, de que sem embargo das violentas instancias das Potencias, q com estratagemas de toda a sorte procuraõ persuadirvos a entrar na aliança questionada, continuais com tudo em tomar o partido da prudencia, & equidade, & do que convem aos verdadeiros interesses da Republica, & dos vossos subditos; que vem a ser, conservarvos na neutralidade, sem por tanto largar o recurso que ha, de empregar em toda a parte os vossos bons officios para procurar a paz.

,, Diz S. Mag. que ha bastante gente, que por huma deploravel cegueira, & contra toda a razaõ de estado, trabalha por engrandecer ao Archiduque, sem ter algũ respeito ao Tratado de Utreque; & que podia escusar o convidarvos a fazer mal, deyxandovos lugar para fazer bem. Que a instancia que fazem para que entreis na aliança, naõ tem outro fim mais que fazer preciso este monstruoso sistema. Que vos desejaõ tirar a sua Real confiança, & a feliz occasiaõ de poder ser hum dia Medianeiros, & arbitros; porque naõ depende mais que da vossa constancia o alcançar hũ destes dous pontos, ou a gloria de haver contribuido para a tranquilidade publica; ou ao menos a consolaçaõ, & a honra de haver sustentado a vossa soberania. As ameaças que vos tem feyto, & vos fazem de continuo, daõ claramente a conhecer que (Inglaterra sobre tudo) naõ deyxaõ a imaginaçaõ de proceder aqui com plena authoridade.

,, ElRey de Hespanha tem declarado o seu generoso intento da mediaçaõ dos Senhores Estados Geraes; porque ainda que digaõ tudo quanto quizerem em contrario, este Monarca pio, & cheyo de moderaçaõ quizera dar as maõs a hum Tratado honroso; & quer S. Mag. pelas cartas deste mesmo Correyo, que eu vos repita as mesmas offertas da sua parte, & os mesmos desejos. Eu sey que as Potencias que tem differentes designios, se oppoem a este. O Archiduque se lhe oppoem, & tem muyta razaõ; porque o famoso projecto fabricado em Hannover lhe dà tudo, & por consequencia naõ necessita de procurar melhor partido que o que lhe acorda o fatal engano dos cabinetes de França, & de Inglaterra. ElRey da Grãa Bretanha, & S. A. Real o Senhor Duque Regente se lhe oppoem tambem, pelas razões que todo o mundo sabe; & que me parece superfluo allegar aqui, depois de andarem na boca de toda a gente. Nesta fórma, Senhores, he impossivel, que naõ conheçais o mal que se vos faz, em vos naõ quererem, não sò Medianeiros, mas nem ainda neutros; & q não descubrais as segundas intençoens occultas que causaõ semelhante refutação: em lugar do que, todo o objecto de S. Mag. foy sempre fazervos arbitros, se puder ser; naõ havendo pertendido de vós, nem fazer aliança com elle contra os outros, nem tomar qualquer outra medida, que pudesse de nenhum modo inhabilitarvos para trabalhar na grande obra da paz. Ha anno & meyo, que tenho a honra de vo lo dizer; & espero de mez em mez, de semana em semana, & de dia em dia, poder dizer, que hum dos vossos Ministros passarà a Hespanha, para se aproveitar das intençoens, & confidencias de S. Mag. na fórma das minhas instancias tantas vezes reiteradas. Ha muyto tempo que haveis eleyto hũ Embayxador, no caso que elle chegue com taes instrucçoens, que S. Mag. conheça, que se póde confiar inteiramente na Republica, vós Senhores ficareis reconhecendo, que ElRey vos tem mandado fallar sempre com o coraçaõ aberto; & que Sua Mag. nas disposiçoens que tem para a paz, tinha escolhido a Republica com predilecção, como a unica Potencia a quem

,, quem em hum tempo tão delicado diva voluntariamente firmes da sua estimação, & da
,, sua amizade, & desejo muyto que tenhais por bem fazer alguma experiencia das Reaes, &
,, sinceras intençoens de S. Mag.

,, Isto pendente, como vós tendes interesse na paz, permittime o dizervos, que naõ deveis
,, ter menos em vos livrar das violencias que se vos fazem; porque mais depressa a podem
,, difficultar, que facilitalla. He hum grande paradoxo asseguraivos, que persuadireis a paz
,, entrando em huma aliança, que naõ he outra cousa mais que huma guerra; & que o remedio da negociaçaõ seja por esta proposição capciosa inteiramente regeitada. Accrescentay a isto, que hum Rey de Hespanha vos roga, & que os outros vos ameaçaõ, & particularmente sobre o artigo do commercio, em que pertendem fazer hũ mal mayor com vo lo
,, interromper, do que o bem que ElRey de Hespanha vos offerece em favorecervolo; &
,, praza a Deos, que huma destas duas Potencias não ponha o ponto mais longe sobre este
,, artigo. Póde ser que se cuyde em outra parte em arrogar a si todo o commercio; mas o
,, systema de Hespanha he repartillo entre todas as Naçoens, & bem sabeis vós por experiencia, como os vossos negociantes saõ tratados, & favorecidos por ordens precisas de Sua
,, Mag. Cat. nos nossos portos.

,, Mais vos dissera, Senhores, sobre o que succedeo ao Principe de Cellamare em Pariz, &
,, ao Duque de Sant-Aignan em Madrid, se coubera no tempo o haver recebido instrucçoẽs
,, de Sua Mag. mas naõ posso fazer o mesmo que os Ministros de França, & de Inglaterra,
,, que duas vezes na semana saõ instruidos das ordens das suas Cortes; & que tendo necessidade de huma reposta para solicitar, & precipitar aqui huma resolução, podem despachar
,, logo Correyos que lhes tragaõ o que pedem; & por isso tenho razaõ de vos pedir alguas
,, vezes me deis tempo, porque não basta ouvir huma parte, he necessario dar ouvidos a ambas; & he huma maxima muy judiciosa, & muyto politica, que *Melius est peccare in tempore, quàm in scriptura*; mas espero que não passará muyto tempo, sem que vós tenhais
,, sobre estes dous succesos clarezas bem differentes daquellas que por outra parte vos pertendem dar.

,, Ajunto aqui a traducçaõ de huma carta, que S. Emin. o Senhor Cardeal Alberoni me
,, fez a honra de me escrever sobre o Duque de Ormond, que em fim he verdade haver
,, chegado a Hespanha. Peçovos muyto, que façais sobre ella as vossas reflexoens; porque
,, para conhecer bem huma pintura, he necessario vella da parte donde recebe a sua luz.

,, Acabo o meu Memorial, assegurandovos do meu respeyto, & conjurandovos a cuidar
,, na amizade delRey de Hespanha, que será firme, & inviolavel, & que a conserveis; dizendovos, & naõ me cançando nunca de vo lo dizer, que vos deve importar muyto. Cuiday na justiça da sua causa: cuiday na opressaõ de tantos Principes, & Estados, que gemem
,, debayxo do jugo Austriaco, aos quaes o projecto dos Aliados acaba de pôr em escravidaõ.
,, Cuiday em fim, q̃ se por meyo da vossa constancia por huma parte, & dos vossos bons officios por outra, se puder chegar a paz, que ElRey de Hespanha deseja sinceramente, todo
,, o resto da Europa, que contempla o vosso procedimento, vos encherá, em recompensa de
,, huma obra tão grande, de elogios, & de bençaõs, & todas as Potencias faraõ hum grande caso da Republica, se nas idéas possiveis ella puder chegar a conseguir, & estabelecer
,, o universal repouso.

Traducçaõ de huma Carta do Cardeal Alberoni, escrita ao Marquez de Beretilandi, Embayxador de S. Mag. Cat. em Hollanda, em 19. de Dezembro de 1718.

O Duque de Ormond depois de haver estado nas vizinhanças de Pariz, desde o mez de Junho até o fim de Outubro, foy advertido por parte do Senhor Regente, que o Conde de Stairs lhe fazia apertadas instancias, para que o naõ consentisse em França, em cujos termos o Duque tomou a resoluçaõ de vir para Hespanha; & S. Alt. Real informada do seu designio ordenou, que o fizessem prender em qualquer destrito, ou Praça da fronteyra em que o achassem. Mas com tudo he certo, que ainda que se tenhaõ prezo muytos Officiaes, & pessoas conhecidas, se abriraõ voluntariamente as portas, & se deyxou passar o Duque de Ormond sem a menor resistencia,

sistencia, ainda que houvesse indicios sufficientes para o reconhecer, pois corria a posta com duas berlindas, duas caleches, & alguns homens a cavallo.

S. Mag. havendo sido advertida de haver o dito Duque entrado em Hespanha, & tomado o caminho de Madrid, lhe fez suspender a viagem, & tomar a sua residencia quarenta legoas da Corte, naõ havendo achado justo obrar o contrario, por naõ faltar ao direyto da hospitalidade, como fez o mesmo Duque Regente tanto tempo, ainda que amigo, & aliado delRey de Inglaterra. Com tudo naõ deyxa de se conhecer, que a sahida de França do Duque de Ormond, permittida pelo Regente, & Generaes da fronteyra, he hum dos artificios dos Ministros de Pariz, & de Londres, inventados para acumular hum crime a Hespanha, & irritar mais os animos contra ella. Pareceome, que devia informar a V.Exc. da realidade deste successo, para que se possa servir delle quando lhe pareça util; & sou &c.

O Conde de Morville, Embayxador delRey Christianissimo, apresentou aos Deputados de S.A.P. & aos Ministros Estrangeyros que aqui residem, em 11. deste mez varios exemplares do Manifesto da sua Corte, em que expoem as razoens, que teve de declarar a guerra a Hespanha, & este corre já publicamente impresso nas linguas Hollandeza, & Franceza. O Principe de Kurakin, Embayxador, & Plenipotenciario do Czar de Moscovia, tem convidado a comer frequentemente a muytos Senhores da Regencia, & a varios Ministros das Coroas Estrangeyras, & tem repetidas conferencias com os Deputados de S.A.P.

FRANÇA.

Pariz 23. de Janeyro.

DEpois da declaraçaõ da guerra contra Hespanha, que se fez solemnemente em 9. deste mez, se publicáraõ outras duas ordens delRey, pelas quaes S. Mag. manda a todos os seus Vassallos, que estaõ nos dominios daquella Coroa, se retirem logo, dando-se só permissaõ aos negociantes, para se poderem deter atè seis mezes, a fim de poder recolher, vender, ou transportar os seus effeytos; & o mesmo se permitte aos homens de negocio Hespanhoes moradores em França. Naõ se falla mais, que de aprestos de guerra, & espera-se por horas ver a lista dos Officiaes Generaes, que haõ de mandar o Exercito em Rossellon, em cuja fronteyra, & na de Navarra, haverá, segundo dizem, na Primavera proxima 80U. infantes, & 20U. cavallos.

O Principe de Dombes, & o Conde de Eu, filhos do Duque de Maine, se achavaõ ainda a nove no palacio de *Seaux*. A Princesa de Conti, & o Conde de Tholosa seus tios se tem encarregado da sua educaçaõ, pondo em seu serviço pessoas de sua confiança, alcançando do Duque Regente, que lhes commutasse o degredo em hũa residencia na Cidade de Eu, em Normandia, com a liberdade de caçar nos lugares circumvizinhos; & tomáraõ por sua conta a direcçaõ geral das rendas do Duque seu pay; cujos papeis, assim como os da Duqueza sua mulher, & os do Cardeal de Polinhac, estaõ ainda fechados com sellos. Dizem que se tem descuberto em varias partes armas, & outros aprestos de guerra. Prendeo-se os dias passados hum Official que tinha servido muytos annos em Hespanha.

Os Bispos appellantes da Bulla *Unigenitus*, achaõ todos os dias mais reforçado o seu partido, & este mais favorecido da Corte, & dos Parlamentos. O de Pariz pronunciou hũ aresto em 10. deste mez, pelo qual declara por abusivas as letras Apostolicas do Papa, & manda suprimir huma carta do Geral dos Carmelitas, escrita de Roma em 6. de Dezembro ao Prior do Carmo de Pariz; & no mesmo dia nomeou Commissarios para examinar hum Catecismo feyto em favor da Constituiçaõ, para se saber o que póde haver nelle contrario aos arestos do mesmo Parlamento, & as liberdades da Igreja Gallicana. O de Provença condennou tambem hum acto de appellaçaõ, interposta pelo Bispo de *Apt*, do Rey menor de idade, para o Rey mayor sobre a mesma Constituiçaõ; mandando que fosse rasgado, & queymado em hũ teatro pela maõ do Algoz; & que se sequestrassem as rendas do Bispado de Apt, atè ordem em contrario. O Duque Regente agradeceo a Mons. Le Bret primeiro Presidente daquelle Tribunal, o vigoroso zelo com que defendia as liberdades, & direyto do Reyno; porém escreve-se de Roma, que o Papa està constante em proceder contra os que se oppoem à sua Constituiçaõ.

HESPANHA.

Madrid 10. de Fevereyro.

A Saude del Rey està tam restabelecida, que não sò dá expedição a todos os despachos, mas se diverte muytas tardes na caça em companhia da Rainha. Tem-se por certo, que meyado Março partirá para a campanha; por se haverem jà dado algumas ordens aos criados, & dependentes, que hamde seguir a sua Real pessoa, para que estejaõ promptos a partir com o primeiro aviso. Esta semana proveo Sua Mag. varios governos de Praças, & nomeou ao Marischal de Campo D. Pedro Borras, para Engenheyro Director do Exercito, & Praças de Andaluzia.

Em 7. deste mez bayxou ordem para se aprestarem com toda a pressa cinco naos de guerra, que sahiràõ de Cadiz para Indias, a fim de assegurarem o commercio daquelle paiz, à ordem do Capitaõ Serrano, que estava em Ceuta, donde foy chamado; por se averiguar, que estava livre da culpa que se lhe imputou.

Partirão alguns Officiaes das guardas para a Estremadura, Andaluzia, & outras Provincias, para fazer levas de gente, que falta para se perfazerem os quatro batalhoens que ultimamente se mandarão formar. Espera-se nesta semana o Principe de Cellamare; & o Embayxador de Portugal D. Luis da Cunha não tardarà muyto. Nesta Corte se acha jà o Bispo de Murcia, o qual havendo tido ordem expressa del Rey, para mandar ao Conselho todos os despachos que recebesse de Roma sem os abrir, o naõ cumprio assim, havendo recebido hũ Breve que executou, não permitindo a publicação da Bulla na sua Diecesi; & parece que outros varios Bispos fizerão o mesmo. Naõ se sabe a resolução que se tomarà neste negocio.

PORTUGAL.

Lisboa 23. de Fevereyro.

Terça feira assistiraõ Suas Magestades, & Altezas na Santa Igreja Patriarchal ao jubileo das quarenta horas, & ouviraõ o Sermaõ que prégou o Doutor Francisco do Valle Galvaõ, Abbade da Igreja Parochial de S. Pedro de Penedouno, & Doutor graduado pela Universidade de Evora; & hontem recebèraõ a cinza da maõ do Senhor Patriarcha, a cuja funçaõ assistio toda a Corte.

Pedro de Vasconcellos de Sousa, Embayxador que foy deste Reyno na Corte de Madrid, chegou quarta feyra passada a esta Cidade, & no mesmo dia beijou a maõ a S. Mag.

Christovão Correa Freire, Commendador na Ordem de Christo, Sargento mór de batalha, & Governador da Praça de Peniche, que tambem o foy da de Estremoz, faleceo Sabbado 11. de Fevereyro.

A D. Rodrigo de Lancastre nasceo em 8 de Fevereyro hum quarto filho, que por ordem do Senhor Patriarcha, que fez a função de Padrinho, foy bautizado no seu Oratorio, com o nome de D. Joseph Thomas de Lancastro, & lhe administrou o Bautismo o R.mo Padre Fr. Francisco de Almeyda, da Ordem de S. Agostinho, & Provisor do Priorado do Crato, em a tarde de Sabado 18. do corrente.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias.